



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE



Ano 127 • Nº 2.160 • Março 2009

EVANGELHO no Lar e no Coração

“Quando o Evangelho penetra o Lar, o coração abre mais facilmente a porta ao Mestre Divino.”

Emmanuel



Veja nesta Edição:

Recordando a desencarnação de Allan Kardec
A infância: fase essencial para a vida corporal do Espírito
Obsessão: causas, consequências e tratamento

ISSN 1413 - 1749



RS 5,00



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: AUGUSTO ELIAS DA SILVA

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 127 / Março, 2009 / N° 2.160

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGO SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretário: PAULO DE TARSO DOS REIS LYRA

Gerente: ILCIO BIANCHI

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAI AYRES TORRES, AGADYR

TORRES PEREIRA E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA

CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação
n° 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Home page: <http://www.febnet.org.br>

E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br

feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: AGADYR TORRES PEREIRA

Sumário

4 Editorial

O culto cristão no lar

13 Entrevista: Jaime Ferreira Lopes

Mobilização em Defesa da Vida e Contra o Aborto

16 Presença de Chico Xavier

De longe – *Maria Lacerda de Moura*

21 Esflorando o Evangelho

Erguer e ajudar – *Emmanuel*

34 A FEB e o Esperanto

150 anos de Zamenhof na Unesco – *Affonso Soares*

42 Seara Espírita

5 Servir – *Juvanir Borges de Souza*

8 O Iluminado – *Rabindranath Tagore*

9 A paz – *Inaldo Lacerda Lima*

10 No cotidiano (Capa) – *Richard Simonetti*

18 Recordando a desencarnação de Allan Kardec – 140 anos (31/3/1869-31/3/2009) – *Adilton Pugliese*

20 Traços físicos e morais de Kardec – *Anna Blackwell*

22 60 anos do Pacto Áureo – *Antonio Cesar Perri* *de Carvalho*

24 A Cúpula Sublime – *Bezerra de Menezes*

25 A infância: fase essencial para a vida corporal do Espírito – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*

28 Em dia com o Espiritismo – Percepções inusitadas – *Marta Antunes Moura*

31 Obsessão: causas, consequências e tratamento – *Christiano Torchi*

36 Cristianismo Redivivo – História da Era Apostólica – A conversão de Saulo – *Haroldo Dutra Dias*

38 Cândida Augusta Bezerra de Menezes – Cem anos de desencarnação – *Luciano Klein Filho*

40 Fatalidade e destino – *José Antonio Ferreira da Silva*

41 Retificando...



O culto cristão no lar¹

Povoara-se o firmamento de estrelas [...], quando o Senhor, instalado provisoriamente em casa de Pedro, tomou os Sagrados Escritos e [...] falou com bondade:

– Simão, que faz o pescador quando se dirige para o mercado com os frutos de cada dia?

– Mestre, naturalmente, escolhemos os peixes melhores.

– E o oleiro? que faz para atender à tarefa a que se propõe?

– Certamente, Senhor [...] modela o barro, imprimindo-lhe a forma que deseja.

– E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?

– Lavrará a madeira, usará o enxó e o serrote, o martelo e o formão. [...]

– Assim, também, é o lar diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. [...] Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se nos não habituamos a amar o irmão mais próximo [...] como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?

[...]

– Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa é o lar de teu pão. Nela, recebes do Senhor o alimento para cada dia. Por que não instalar, ao redor dela, a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento? [...]

Simão Pedro fitou no Mestre os olhos humildes e lúcidos e [...] murmurou, tímido:

– Mestre, seja feito como desejas.

Então Jesus, convidando os familiares do Apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão do lar.

Ao transcrever o texto acima queremos destacar a singeleza, a profundidade, a beleza e os benefícios da reunião em família para o estudo, a meditação e a prece em torno de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cuja Campanha “O Evangelho no Lar e no Coração” foi lançada pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em nível nacional, em novembro de 2008, por oportuna proposta da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Implantar, praticar e divulgar “O Evangelho no Lar” é contribuir para a construção da paz autêntica e duradoura em nós, na família e na Humanidade.

¹XAVIER, Francisco C. *Jesus no lar*. Pelo Espírito Neio Lúcio. 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 1.



Servir

JUVANIR BORGES DE SOUZA

São muitos os significados do verbo servir.

Entretanto, valeu-se Jesus do termo *servir* no sentido de ajudar, auxiliar, prestar serviços especiais, para evidenciar que o Espírito mais elevado e puro que veio ao encontro da Humanidade, que tinha e tem poderes para desempenhar as funções mais importantes, no que se refere aos domínios e às honrarias terrestres, proferia um ensinamento da mais alta e transcendente significação de amor aos semelhantes:

E qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, seja vosso servo. Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar sua vida em resgate de muitos. (Mateus, 20:27-28.)

A leitura atenta dos Evangelhos, especialmente sob a luz da Terceira Revelação, anunciada pelo próprio Mestre como o Consolador que Ele pediria ao Pai para ser enviado aos homens e permanecer com eles, confirma, com toda clareza, a especial e permanente demonstração do Governador espiritual deste mundo: servir sempre.

Essa excepcional missão não se resumiu nos breves anos em que o Mestre permaneceu entre seus irmãos menores.

Na realidade, seus objetivos visavam todas as retificações dos entendimentos e distorções que vinham de milênios anteriores, não somente dos cultores do politeísmo então dominante, além de corrigir os enganos interpretativos adotados por aquele povo que recebeu, através de Moisés e dos antigos profetas, as revelações que vieram do Alto e que foram distorcidas de seu real significado.

A presença do Cristo entre os homens representa um marco divisório entre o velho politeísmo, somado aos entendimentos infelizes, de um lado, e de outro, o reconhecimento do Deus único, o Criador de todas as coisas.

Esse é o grande e inigualável serviço prestado à população terrena que, por incapacidade gerada pela ignorância, seguira caminhos enganosos por muitos milênios.

Mas, na sua condição de servidor permanente de uma Humanidade que necessita de orientação permanente e segura para progredir, de conformidade com as determinações divinas, o Cristo de Deus preside e orienta a evolução

humana, sem contrariar as leis de Deus, que criou todos os Espíritos simples e ignorantes, destinados a evoluir, mas dotados de vontade e de liberdade, com responsabilidade por suas ações.

Assim, a evolução espiritual, que é determinação superior, pode variar na sua duração, dependendo da aplicação da vontade e do uso da liberdade de cada indivíduo.

A simples lembrança das condições em que se processa a evolução espiritual mostra-nos as dificuldades naturais para o progresso das humanidades.

Mas o poder infinito do Criador de todo o Universo e sua Inteligência Suprema determinam as soluções para todos os obstáculos.

A sucessividade das vidas materiais, que o Espiritismo explica como uma necessidade para muitos Espíritos – as reencarnações – é uma das soluções.

O auxílio daqueles Espíritos que já se encontram em estágios superiores e se colocam a serviço das leis divinas, inspirando seus irmãos da retaguarda, é outra providência da sabedoria divina.

Jesus, o Cristo, o Governador espiritual da Terra, é outra certeza absoluta de que a prevalência da verdade e de suas consequências é

questão de tempo, dentro da eternidade da vida.

As reflexões sobre as leis divinas, de forma geral, e da lei do progresso, em particular, levam-nos à conclusão lógica de que o poder, a justiça e os demais atributos infinitos de Deus impediriam naturalmente a existência de um inferno eterno e de seres inferiores que se opusessem, para sempre, aos desígnios superiores do Criador.

Essa dedução clara é consequência também da vinda do Consolador, que trouxe o conhecimento e as explicações sobre coisas novas, conforme promessa do Cristo.

Como consequência, retificam-se dogmas impróprios e interpretações literais das Escrituras, que deturparam o Cristianismo primitivo.

•

Nosso entendimento de Espíritos imperfeitos, habitantes de um mundo atrasado, não nos permite compreender, em toda a sua extensão, a perfeição da Inteligência Suprema para a solução de todas as dificuldades que se apresentam no Universo infinito, e mesmo muitas das que são peculiares ao nosso orbe.

Mas as Revelações trazidas pelos Espíritos superiores, à frente do Espírito de Verdade, referido pelo Mestre, quando prometeu enviar o Consolador, permitem-nos entender, com segurança, muitas verdades e lições que haviam sido distorcidas, já que Jesus não pode-

ria referir-se com clareza a muitos assuntos e temas inteiramente desconhecidos pelos homens de sua época.

A vida nas esferas espirituais e a doutrina da reencarnação são exemplos de realidades de difícil abordagem e entendimento, há dois mil anos, razão pela qual só foram referidas de forma indireta e alegórica.

Falar da vida futura, após a morte do corpo, da criação dos Espíritos, da evolução e de muitas outras verdades desconhecidas, seria perturbar, sem proveito, o entendimento de criaturas inteiramente despreparadas para ouvir e compreender essas realidades.

Por esse motivo, o Mestre limitou seus ensinamentos, naquela oportunidade, ao estritamente necessário às retificações dos erros e enganos mais comuns, prometendo para o futuro a presença do Espírito de Verdade entre os homens, para a complementação de seus ensinamentos e a revelação de coisas novas, explicando-as claramente para que todos

entendam o que está dito sob forma alegórica.

É o Consolador, o Espiritismo, que complementa e esclarece o que há dois mil anos não seria compreendido.

Com o objetivo de servir sempre, o Cristo não somente retificou os erros e enganos, que dominaram no mundo antigo por muitos milênios, mas também convenceu a grande maioria da Humanidade quanto à existência do Deus único que, antes dele, só era crença do povo hebreu.

No campo moral, suas lições servem de sustentáculos permanentes para todos os que procuram o caminho do bem, do amor a Deus sobre todas as coisas e do amor aos seus semelhantes como a si mesmos, para os humildes de coração, para orientar os indecisos e os que estacionam na senda evolutiva.



Serve o Mestre de luz permanente para o mundo que governa, em nome do Pai, mostrando o caminho certo para todos que o procuram:

“Eu sou o Caminho, e a Verdade e a Vida”.

Para os que seguiram as sendas erradas dos crimes e dos procedimentos maus de diversas ordens, não os abandona o Mestre, servindo-lhes de promessa viva e acenando-lhes com a possibilidade de retorno à normalidade e à redenção espiritual, desde que cumpridas as determinações das leis divinas.

Combateu permanentemente o orgulho, o egoísmo e seus derivados, desde seu nascimento em um ambiente simples, presenciado apenas por sua Mãe Santíssima e rodeado por animais de

uma manjedoura, até o término de sua excepcional missão, quando pede ao Pai que perdoe seus algozes, por não saberem o que estavam fazendo.

Manteve a simplicidade durante o período em que esteve entre os homens, ministrando os ensinamentos mais elevados que a Humanidade conhece.

“Uno com o Pai”, representa sempre a vontade, a sabedoria e o amor do Criador, mas jamais declarou-se Deus, como entendeu o Cristianismo deturpado pelo entendimento dos homens.

Escolheu para seus discípulos diretos criaturas simples e de boa vontade, entre pescadores e trabalhadores comuns, que continuaram sua obra de esclarecimento e de amor, registrando para a posteridade tudo o que aprenderam e

assimilaram no relacionamento com o Mestre Incomparável.

Os Evangelhos, escritos por dois dos após-

tolos do Mestre (Mateus e João) e por outros dois cujos conhecimentos vieram através dos relatos dos discípulos (Marcos e Lucas), são as luzes permanentes legadas a todos os que procuram seu aperfeiçoamento moral, lastreado no que há de mais edificante neste mundo.

A missão de Jesus, desempenhada junto aos homens, foi e é de paz e amor, servindo sempre como enviado de Deus.

Seus ensinamentos e exemplos edificantes, em um mundo atrasado, pela ignorância de seus habitantes da época, não foram entendidos nem aceitos senão por um pequeno número dos que o ouviram.

Ainda hoje, decorridos vinte séculos de sua presença na Terra, apesar da divulgação de seu Evangelho pelas religiões cristãs, suas lições não foram absorvidas e vivenciadas como seria de desejar.

É que o nosso mundo, que progrediu bastante, no que se refere a conhecimentos e interesses de ordem material, não evoluiu moralmente no mesmo nível.

Mas o Cristo continua servindo sempre, como paradigma e modelo, para seus irmãos da retaguarda.

A evangelização da alma coletiva da Humanidade, que representa o entendimento e a vivência dos ensinamentos e das exemplificações de Jesus, o Mestre, o Governador espiritual e o modelo a ser seguido, será o único caminho para a conquista da fraternidade, do amor e da concórdia entre os habitantes deste mundo, para que ele possa aspirar a tão esperada Era de Regeneração. ■



O Iluminado

As sucessivas ondas de perfume carregadas pelos ventos suaves da primavera faziam parte do festival de alegria que dominava a Natureza.

As folhas de mangueiras enfeitavam as portas das casas da aldeia, significando fecundidade em abundância, e o *ashram* se encontrava ornamentado de festões de flores de laranjeiras.

As pessoas transitavam felizes, ornadas de guirlandas coloridas, e as virgens descalças exibiam os braceletes e guizos reluzentes, assim como as joias cintilantes que adornavam os *sáris* leves, dourados uns, prateados outros.

Enfeitadas com esmero e pintadas, aguardavam o Iluminado que deveria chegar, quais noivas ansiosas pelas núpcias anunciadas.

Crianças gárrulas, vestidas com cuidado, corriam de um para o outro lado, como abelhas operosas, embora não produzissem nada além da música estridente dos gritos e das risadas...

O Sol ameno beijava a terra verde exultante de vitalidade com carícia gentil.

De quando em quando, soavam os clarins anunciadores, informando a proximidade da comitiva que conduzia o Esperado.

O palanque no centro do *ashram* estava repleto com as autoridades e as personagens locais de maior destaque.

Todos O aguardavam com expectativa mal disfarçada.

Esperava-se que Ele chegasse numa carruagem ajazada de gemas preciosas e ornada de ouro, conduzida por corcéis brancos igualmente recobertos de tecidos caros...

...Ele, porém, chegou caminhando, pés descalços, cabeça erguida e corpo coberto somente pela túnica em tonalidade açafraão, que lhe descia até ao solo.

Nenhum adorno se destacava na indumentária.

Os seus acompanhantes eram, também, destituídos de luxo e de ostentação.

A multidão não pôde esconder o desencanto.

Aguardava-se um rei poderoso que representava Brahma na Terra, e o mensageiro parecia tão pobre e sem valor!

Ele dirigiu-se ao estrado, subiu, calmamente, os degraus, saudou as personalidades com humildade, em melodiosas expressões *Namastê!*¹

As pessoas acercaram-se mais e um silêncio cósmico facultou a oportunidade para Ele falar...

...Eu venho em nome da Luz Inapagável, que antecedeu ao tempo e ao espaço.

Eu sou o portador da Sua claridade, a fim de que toda a sombra se dilu nas mentes e nos corações humanos.

Eu sou a luminosa verdade que desalgema o Espírito da dominadora sombra da ignorância.

Eu sou o archote da esperança para quem busca, sou o socorro para quem o necessita.

¹“O deus que está em mim saúda o deus que está em você.”



Não tenho nada, além disso, nem me interessa possuir outras coisas...

Eu sou!...

Ante a expectativa e a onda de ternura que invadiu as pessoas, um apelo maternal rompeu a pausa que Ele fez, rogando:

– Minha filha é cega! – e ergueu-a nos braços.

Ele sorriu, misericordioso, e, dos Seus olhos, saíram raios brilhantes, atingindo a criança invidente, que gritou: – Vejo! – e prorrompeu em pranto...

Outrem suplicou:

– Cura as minhas feridas!

Ele estendeu as mãos que espraíram radiante luz, que logo cicatrizou as úlceras...

...E todos que se encontravam nas trevas das aflições suplicaram remendos para os seus corpos corrompidos, enquanto Ele, curando-os, iluminou-lhes as almas equivocadas.

Quando a noite chegou estrelada, e Ele partiu, uma estrada esplendendo em luz feérica se estendeu da aldeia humilde, perdendo-se na direção do infinito.

O Iluminado compadecido, que nada possuía, era o amor que tudo pode e que se dá, deixando perene claridade naqueles que deambulam na escuridão da inferioridade.

Rabindranath Tagore

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na sessão mediúnica da noite de 7 de julho de 2008, no Centro Espírita *Caminho da Redenção*, em Salvador, Bahia.)

A paz

Inaldo Lacerda Lima

Nas nuvens que correm tranquilas no espaço,
nos lírios do campo, nas aves do céu,
na azul borboleta que em grácil compasso
voeja entre flores do Sol no almo véu;

Nos olhos fulgentes de meiga criança
que pula travessa na alegre campina;
no lar onde o Amor sempre nutre a Esperança,
e pela oração colhe a Bênção divina;

Em tudo isso escuto, sorrindo e cantando,
a música suave e sublime da Paz –
da paz que reflete do céu, vez em quando,
a abóbada em festa de um Cosmo loquaz!...

A paz! A alegria na Terra, o sorriso
dos homens unidos em Fraternidade!
A paz! Nem tristeza de olhar indeciso,
nem manchas cruéis na alma da Humanidade!...

Será desse modo, ó queridos irmãos,
o Reino de Deus por Jesus prometido!
Cantemos felizes, nos demos as mãos,
Lancemos de nós qualquer mal fermentado...

Oremos, contritos, por todas as almas
sujeitas a corpos carnis que ainda são,
que pensem na Paz e procurem ser calmas
e tenham, na Terra, nova encarnação!...

A Terra há de ser um cenário de luz
sem guerras, sem crimes, sem ódio tenaz,
se nós, todos nós, com fé viva em Jesus,
cumprirmos, sem falha, o Evangelho da Paz!

No cotidiano

RICHARD SIMONETTI

Uma perguntinha, amigo leitor:

Considerando que o Amor é a meta suprema do Espírito, promovendo sua harmonização com os ritmos do Universo, a que distância estamos dele?

Certamente longe, o que é facilmente demonstrável por nossa incapacidade em sustentar o equilíbrio e a felicidade, jamais ausentes em quem chegou lá.

Se há dois mil anos estamos de posse do Evangelho, a reta perfeita para o Amor, por que tardamos tanto?

Isso é natural? É tão demorado?

Não poderíamos apressar o passo?

Bem, vamos considerar, em princípio, que não somos vegetais, com tempo certo para germinar, crescer, florescer e frutificar.

Somos seres pensantes.

Não progredimos por força das coisas.

É preciso forçar as coisas.

Não amadurecemos para o amor.

É exercitando amor que amadurecemos.

Digamos que depende de nós.

•

Obviamente, nestes dois mil anos de Cristianismo, em múltiplas reencarnações, tivemos contato com o Evangelho. Estivemos ligados a círculos religiosos que têm Jesus por Mestre e Senhor.

Talvez tenhamos até transitado por igrejas, conventos, mosteiros, abadias, integrados na hierarquia religiosa.

Por que, então, essa dificuldade?

Por que não vivenciamos o Evangelho em plenitude?

Por que, sabendo que o amor é essencial, não conseguimos exercitá-lo?

Talvez o problema esteja no fato de que Jesus não faz parte do nosso cotidiano.

Se um pobre bate à nossa porta...

Se alguém nos prejudica...

Se enfrentamos um problema...

Se surge uma tentação...

Encaramos essas situações à luz do Evangelho, que manda atender quem nos procura, perdoar quem nos ofende, confiar em Deus, cultivar a integridade?

Se você é capaz, parabéns leitor amigo! Pode interromper a leitura e cuidar da vida!

Se não pertence a essa minoria, pergunto-lhe:

Como podemos mudar isso?

Como trazer Jesus para o dia a dia?

Há propostas interessantes. Uma elementar:

Estudar. O conhecer é a antes-sala do fazer.

Impossível vivenciar um princípio sem nos envolvermos com ele, sem realizarmos um esforço por assimilá-lo em plenitude. Antes de cumprir o Evangelho, é preciso mergulhar nesse universo maravilhoso que se desdobra nas narrativas da Boa Nova.

É impressionante o desconhecimento geral em torno do assunto.

Raros saberiam definir quem foram os autores dos textos evangélicos.

Raros saberiam citar três princípios apresentados por Jesus em *O Sermão da Montanha*.

Raros contariam na íntegra, e as interpretariam, parábolas como *O filho pródigo* ou *O administrador infiel*.

Como vivenciar a moral cristã, se não estamos familiarizados com seus conceitos?

Bem, talvez falte tempo...

Forçoso reconhecer, entretanto, que tempo é uma questão de preferência. Sempre encontramos

tempo para fazer o que realmente desejamos.

Um dia tem mil, quatrocentos e quarenta minutos.

Por que não reservar vinte para estudar o Evangelho?

Embora representem perto de um e meio por cento de nosso dia, esses vinte minutos diários somam cento e vinte horas no ano!

É muito tempo a favorecer importante aprendizado!

•

Para reforçar esse estudo, sedimentando melhor o conhecimento evangélico para a vivência das lições de Jesus, há uma prática salutar, que vem sendo estimulada pelos órgãos de unificação do Movimento Espírita brasileiro – o chamado Evangelho no Lar.

É de uma simplicidade marcante. Pode ser exercitado em todos os níveis sociais.

Consiste numa reunião em família, em dia e horário determinado, para conversar sobre o Evangelho.

Nada de estudos profundos, conceituação erudita, voos de intelectualidade.

Apenas singelo bate-papo sobre as lições de Jesus.

Como norteammento, obra principal, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em que Allan Kardec, acertadamente, comenta o aspecto moral do Evangelho, o mais importante.

Reunidos os membros da casa, naturalmente aqueles que quiseram participar (o ideal seria a presença de todos), faz-se uma ora-

ção e pequena leitura do trecho escolhido.

Em seguida, os participantes conversam a respeito, trocando ideias. Reunião singela, mas de resultados surpreendentes na economia psíquica do lar.

•

Há um recurso muito usado na atualidade por algumas escolas psicológicas: a terapia em grupo.

Pessoas com problemas similares conversam, sob assistência de um profissional. Trocam ideias, falam de suas vidas, expõem seus conflitos, buscando uma emulação para superar os desajustes.

O Evangelho no Lar é diferente. Reunimo-nos, sob a incomparável assistência de Jesus, para falar de seus ensinamentos, buscando neles a inspiração para que nos mantenhemos ajustados.

Na terapia de grupo as pessoas expõem as sombras, tentando encontrar a luz.

No Evangelho no Lar acendemos a luz para espantar as sombras.

•

Frequentemente, nos serviços de atendimento fraterno, ouvimos pessoas reclamarem que seu lar foi invadido por Espíritos



Capa

obsessores. O ambiente está péssimo, os familiares não se entendem, a desarmonia impera...

Há aqui um equívoco.

O ambiente de uma casa não está ruim porque foi invadida por Espíritos perturbadores.

Foi invadida por Espíritos perturbadores porque o ambiente está ruim.

A partir dessa conjunção de ambiente ruim com influência espiritual, sustentam-se desentendimentos que, não raro, culminam com a desagregação da família e a separação do casal, gerando sofrimentos e desajustes para os filhos, as vítimas inocentes dessas situações constrangedoras.

Falando em crianças, às vezes um filho está ardendo em febre, com uma perigosa infecção. Os pais se desdobram em cuidados, extremamente preocupados.

Mal sabem que contribuíram para essa situação.

Cultivando desentendimentos e brigas, contaminaram com vibrações negativas a atmosfera psíquica do lar.

A criança tem um psiquismo sensível, que reflete o ambiente em que se situa. Resultado: seus mecanismos imunológicos são afetados, favorecendo a invasão bacteriana.

Tivessem os pais consciência desse problema e haveriam de cultivar entendimento e harmo-

nia no lar, por amor a seus filhos, com todo empenho em trazer Jesus para o cotidiano.

Fica o convite, leitor amigo: instituíamos o Evangelho no Lar. Traçamos o Mestre para o cotidiano. Vamos aprender a falar em Jesus, a pensar com Jesus, a cumprir o que Jesus ensinou, no lar, na rua, no local de trabalho, na vida em sociedade.

Se você me permite nova comparação matemática, são apenas trinta minutos dos dez mil e oitenta que a semana nos concede.

Investimento mínimo na economia do tempo, a render preciosos dividendos de harmonia e paz para nós e nossa família. ■



Mobilização em Defesa da Vida e Contra o Aborto

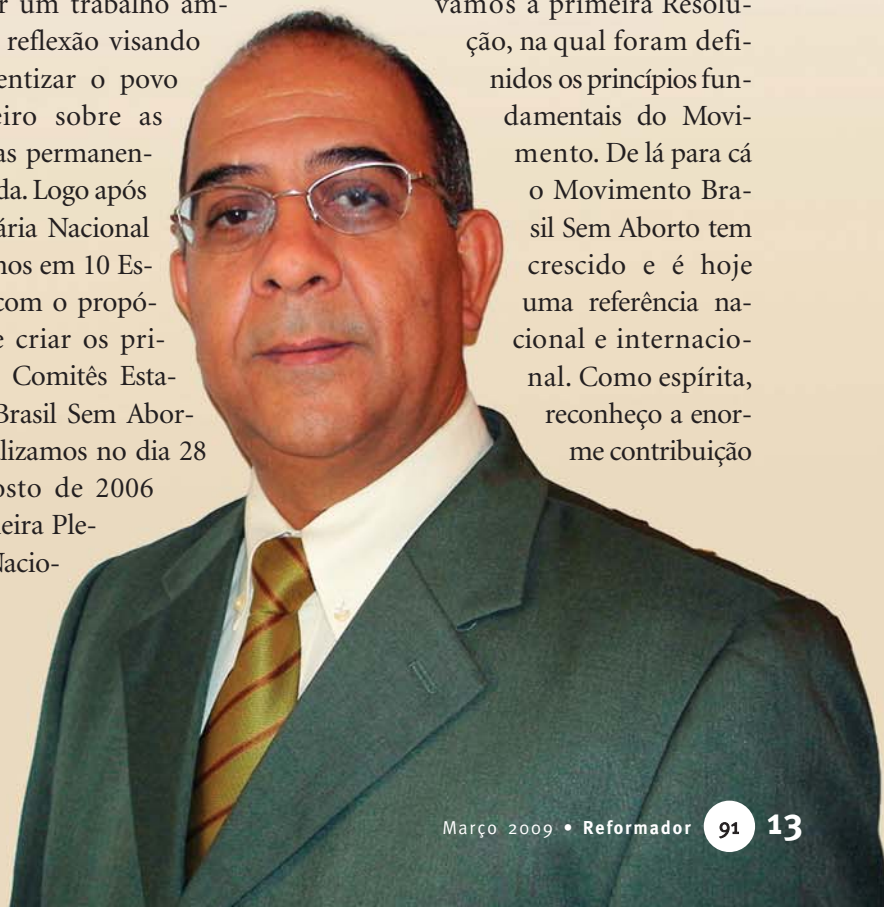
Jaime Ferreira Lopes esclarece sobre a origem e a evolução do “Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil Sem Aborto”, que desde o início conta com o apoio da Federação Espírita Brasileira. Alerta os espíritas para estarem atentos e participativos nos movimentos em defesa da vida

Reformador: *Por que e quando se organizou o “Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil Sem Aborto”?*

Jaime: O “Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil Sem Aborto” foi oficialmente criado no dia 14 de julho de 2006, em uma Plenária Nacional dos movimentos em defesa da vida, realizada em Brasília. Naquela ocasião participaram representantes pró-vida de 10 Estados da Federação. A proposta de criação do Movimento Brasil Sem Aborto foi aprovada com o nome de “Campanha Nacional pela Vida – Brasil Sem Aborto”. Fomos designado Coordenador Nacional da mais nova e promissora organização pró-vida do Brasil. Portanto, o Movimento Brasil Sem Aborto surge como uma necessidade urgente de mobilização e organização da sociedade civil, com o

objetivo de unificar os movimentos pró-vida já existentes, estimular novos grupos e, principalmente, realizar um trabalho amplo de reflexão visando conscientizar o povo brasileiro sobre as ameaças permanentes à vida. Logo após a Plenária Nacional estivemos em 10 Estados com o propósito de criar os primeiros Comitês Estaduais Brasil Sem Aborto. Realizamos no dia 28 de agosto de 2006 a primeira Plenária Nacio-

nal deste movimento, com a participação de representantes de 10 Comitês Estaduais, e aprovamos a primeira Resolução, na qual foram definidos os princípios fundamentais do Movimento. De lá para cá o Movimento Brasil Sem Aborto tem crescido e é hoje uma referência nacional e internacional. Como espírita, reconheço a enorme contribuição



dos Espíritos superiores que coordenam e organizam o trabalho em defesa da vida em nosso País e no Exterior.

Reformador: *Quais têm sido as principais ações do Movimento?*

Jaime: Em tão pouco tempo, pois estamos completando três anos de existência, já realizamos muito em termos de mobilização do povo brasileiro. Realizamos dois atos públicos na Praça da Sé, São Paulo, e duas marchas nacionais em Brasília, com a participação de caravanas de vários Estados da Federação. Manifestações públicas contra a legalização do aborto foram feitas, no ano de 2007, em João Pessoa, Manaus, Fortaleza e Salvador; nestas duas últimas cidades as manifestações de rua tiveram como motivação a visita do ministro da Saúde, que tem trabalhado publicamente pela legalização do aborto no Brasil. Lançamos uma publicação denominada *Cadernos Brasil Sem Aborto* com o objetivo de subsidiar os ministros do Supremo Tribunal Federal com os argumentos contrários ao uso das células-tronco embrionárias em pesquisas científicas. Com apoio do Movimento, a “Exposição em Defesa da Vida”, organizada pela Associação Estação da Luz, já percorreu *shopping-centers* de diversas capitais do Norte e Nordeste do País, em que milhares de pessoas têm a oportunidade de visualizar através de pôsteres e da mídia esclarecimentos sobre o que é um aborto e de conversar com os organizadores da exposi-

ção sobre o assunto. Através da Internet, estamos construindo uma lista de informações sobre a defesa da vida, que já alcançou a cifra de 25 mil inscritos, além da página eletrônica que tem sido também o principal instrumento de divulgação do Movimento e de suas ações.

Reformador: *Como tem ocorrido a participação dos espíritas?*

Jaime: Em alguns Estados os espíritas estão na vanguarda do Movimento como coordenadores de comitês ou associando-se a lideranças católicas e evangélicas nas coordenações estaduais. Em Manaus, por exemplo, o Comitê, que reúne também católicos e evangélicos, tem sua sede no prédio da Federação Espírita Amazonense. O primeiro comitê municipal foi criado na cidade de Ceris (GO) por iniciativa de trabalhadores espíritas, agregando, também, pessoas de um município vizinho. Nos atos públicos em São Paulo a participação dos espíritas é intensa na própria organização destes eventos. O mesmo se observou na organização e realização das duas marchas nacionais de Brasília, com a presença marcante da Federação Espírita do Distrito Federal e da Federação Espírita Brasileira. Aliás, há que se ressaltar o apoio da FEB desde o início da construção do Movimento Brasil Sem Aborto através do presidente Nestor João Masotti e do diretor Antonio Cesar Perri de Carvalho, no esforço que fazem para estimular os espíritas brasileiros ao engajamento nessa causa. Este último,

como representante da FEB, participa do Conselho Diretor do Movimento, sendo um dos vice-presidentes, juntamente com outras instituições nacionais como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Rede Brasileira do Terceiro Setor (REBRATES).

Reformador: *Nesse ínterim já foram conseguidas algumas vitórias importantes?*

Jaime: Duas grandes vitórias foram alcançadas. A primeira foi na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, quando derrotamos o Projeto de Lei 1.135/1991, que propõe a descriminalização do aborto, por 33 votos a zero. Vitória ainda maior alcançamos na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, quando por 54 votos a 7 este Projeto de Lei foi considerado inconstitucional. Se não fosse a iniciativa de um deputado governista, que conseguiu as assinaturas necessárias para apresentação de um recurso, solicitando que este projeto seja apreciado pelo Plenário da Câmara, o mesmo teria sido arquivado. Estamos agora na expectativa de que o Plenário possa apreciar o tal recurso a qualquer momento neste ano. Uma terceira vitória foi a criação da CPI do Aborto, proposta pelo deputado Luiz Bassuma, com o fato determinado de investigar a prática de aborto clandestino. Ninguém, nem mesmo os mais otimistas, poderiam imaginar que a Câmara Federal criaria esta CPI. No entanto, tal

vitória ainda está por ser consolidada, pois, para que a CPI realmente se efetive, os partidos terão que fazer as indicações de seus representantes, sem os quais ela pode ser arquivada ou cair no esquecimento.

Reformador: *Continua o risco de aprovação do aborto?*

Jaime: Sem dúvida, e devo esclarecer que, mesmo que derrotemos o PL 1.135 no Plenário da Câmara nesta legislatura, nada impede que um parlamentar apresente nova proposta de legalização do aborto na próxima legislatura (2011-2014). Devemos estar prontos para recomeçar tudo de novo. Portanto, nosso trabalho é permanente e devemos estar sempre vigilantes. Não há trégua. Daí a importância de mantermos a mobilização do povo brasileiro, unindo todos para o trabalho em defesa da vida.

Reformador: *Há programações de eventos para este ano?*

Jaime: Está programado para o dia 28 de março o terceiro Ato Público, na Praça da Sé, em São Paulo, e, nos dias 28 a 30 de agosto, a realização, em Brasília, do Projeto “Cultura, Cidadania e Vida”, com abertura oficial no dia 28; na manhã do dia 29, um *Workshop* sobre Cultura da Vida, e à noite apresentação do Musical “Show Vida” do Grupo Arte Nas-

cente; e, no dia 30, a realização da 3ª Marcha Nacional da Cidadania pela Vida e pela Paz. Em 2009, o Conselho Diretor do Movimento Brasil Sem Aborto envidará esforços para a criação de Comitês Municipais em todo o País, pois precisamos construir uma base social forte e bastante organizada do movimento. Portanto, quem quiser fundar um Comitê Municipal Brasil Sem Aborto deve reunir os interessados e comunicar à Sede do Movimento, em Brasília, pelo endereço eletrônico: brasilemaborto@gmail.com ou pelo telefone (61)3345-0221.

mens e mulheres de boa vontade, das mais diversas correntes religiosas e civis. A direção da FEB e de algumas Federativas, como as do Distrito Federal e Amazonas, têm dado o exemplo, participando diretamente na construção do Movimento Brasil Sem Aborto. Entendemos que em todos os Estados as Federativas deveriam estimular, em cada município, os trabalhadores espíritas a tomarem a iniciativa de propor a constituição de um Comitê Municipal Brasil Sem Aborto, convidando, clamando as instituições, entidades, grupos e pessoas a dele

participarem. Estaríamos dando demonstração de um enorme apreço à causa da vida e, desta forma, tornando ainda mais efetiva a Campanha *Em Defesa da Vida*, da Federação Espírita Brasileira. Devemos atender aos apelos dos Espíritos superiores, que vêm nos admoestando para um engajamento mais profícuo na defesa da vida, uma vez que a prática do

aborto é um mal que deve ser combatido permanentemente, pois é uma transgressão ao princípio fundamental do direito à vida do ser humano, que começa na concepção. Há desdobramentos espirituais, inclusive com o crescimento cada vez maior de processos obsessivos. Vale lembrar que no mundo, a cada ano, são realizados cerca de 50 milhões de abortos. ■



Reformador: *Qual o seu recado aos leitores de Reformador?*

Jaime: Nós, os espíritas brasileiros, não podemos assistir passivamente ao fortalecimento cada vez maior dos movimentos pela legalização do aborto no Brasil. Precisamos participar deste grande movimento nacional em defesa da vida, associando-nos a todos os ho-



De longe

A morte não é o milagroso País do Sonho... É novo passo na jornada do Grande Ideal. E, da eminência do monte a que somos conduzidos pela Verdade, contemplamos o apagado Lilliput em que os homens se agitam.

Desenrola-se o panorama terrestre aos nossos olhos, mas não é a sátira ou o desprezo que provoca: é a piedade com o remorso dilacerante de não haver compreendido os pigmeus do orgulho e da vaidade, enquanto nos hospedamos em seu reino prodigioso de paixões e de brinquedos.

Quando passei do proscênio aos bastidores, e pude repetir a mim mesma as palavras “está representada a peça”, fino estilete de amargura se me cravou no coração.

Desapontara a plateia sem ajudá-la. Frisara-lhe em cores vivas o destempero, a maldade e a ignorância e a ferreteara com o agulhão candente da crítica exacerbada.

Ante a grotesca figura dos heróis de mentira, dei asas livres à revolta e perdi a oportunidade de serviço construtivo, zurzindo os pavões e as gralhas, os abutres e os chacais, que comigo representavam, fantasiados em autêntica pele humana.

Ah! se eu fosse um palhaço ou um bufão! – pensei.

O riso, porém, dificilmente me aflorava à face. Confrangeu-me, desde muito cedo, a tragédia da alma no purgatório humano, pus-me a indagar de mim mesma a causa de tanta desgraça, e ante essa realidade terrena o pessimismo ressecou-me a fonte da alegria.

Detestava a superfície enganadora e – escafandrista da verdade – amava as profundezas do oceano da vida, olvidando – ai de mim! – que a incursão no leito lodacento das águas nos constrange a revolver inutilmente a lama do fundo.

Usando das fortes lentes da investigação, tateei as chagas do organismo social, assombrando-me o espetáculo da miséria de todos os tempos...

Descobri a imoralidade, a depravação, a baixaza, a libertinagem, o despudor, o vício sob todas as formas; entretanto, à maneira de Freud, que fez a diagnose espiritual da Humanidade, catalogando-lhe os complexos enervantes e sombrios, sem, contudo, lhe oferecer remédio providencial, igualmente indiquei o pântano e o espinheiro, sem traçar, por mim mesma, sólidas diretrizes para a sua extinção.

Condenei os abusos de nosso tempo, clamei contra o cativo que acorrentou a natureza simples e luminosa ao tronco da hipocrisia, esvurmei as feridas de nossas instituições, afrontando a ira e o escárnio dos Cresos e dos Tartufos, dos ditadores e dos salvadores, das comunidades e das igrejas, que afivelam máscaras sórdidas, e disso não me arrependo.

A verdade é uma fonte cristalina, que deve correr para o mar infinito da sabedoria.

A perfeição social será também obra-prima da vida.

Sem o buril robusto do verbo criador e regenerativo, a brutalidade da ignorância não cederá um milímetro à obra de beleza que nos cabe realizar...

Entretanto, gravando conceitos apaixonados contra os sistemas políticos e religiosos, esquecia-me de que o libelo mais admirável, sem a íntima luz da compreensão santificante a lhe clarear a estrutura, será sempre mera demagogia.

No meu peito pulsava um coração profundamente humano, retalhado de angústia na contemplação dos silenciosos e incessantes dramas do infortúnio; contudo, não consegui entesourar suficiente piedade para com os maus, adoçando a agrura de minha palavra atormentada e dolorida.

Se pude compor um cântico literário, destinado a exaltar os meus anseios de maternidade espiritual no mundo, guardo o pesar da frustração, por haver faltado dentro dele o acorde do entendimento.

A Terra é um paraíso no berço...

O Gênesis, pela voz de Moisés, conta que o Senhor, em pronunciando o *fiat lux*, apenas dividiu a claridade e as trevas, sem aniquilar a noite; e quando determinou que o solo produzisse, apareceram as ervas daninhas e as árvores frutíferas, esparzindo sementes, segundo a sua espécie.

E ainda nos empenhamos no combate às sombras, e ainda vivemos em plena seara verde, no domicílio planetário, até hoje...

Também relata o livro venerável que o Todo-Poderoso descansou ao sétimo dia, depois de estabelecida a instituição terrestre; entretanto, que repouso poderia haver para Adão decaído e Eva enganada, em suprema desesperação, após o banimento do Éden?

A vida humana é uma torre, que erguemos para o regresso à sublime pátria de origem; mas todos temos de cozer o áspero tijolo da experiência e de preparar o cimento da verdadeira fraternidade com as próprias mãos, ligando-os na construção do edifício do aperfeiçoamento comum, e, então, saberemos e conquistaremos o direito de analisar com lucidez os fatos em torno de nós.

Nesse aspecto da luta, o trabalho que pretendi executar foi incompleto.

Rendi sincero preito à religião do amor e da beleza e acreditei nos deuses interiores que nos dirigem os sonhos, mas oficieei com vinagre e fel no altar de meu culto.

Amor é perdão infinito, esquecimento de todo mal, lâmpada de silencioso serviço a todos, sem distinção, alimentada pelo óleo invisível da renúncia edificante...

Beleza é bondade fecunda, compreensão permanente, inalterável serenidade da alma para ajudar, sem restrições, a todos os romeiros da regeneração e da dor...

E os deuses interiores somente erguem tronos de luz em nossa inteligência, quando lhes situamos o Olimpo nos ideais mais altos do plano excelso...

Eis-me, porém, de coração novamente voltado para a floresta humana, agora não mais para dardejá-lhe as serpentes, apontar-lhe os despenhadeiros, regar-lhe com o petróleo da repugnância o charco das misérias sociais, mas, sim, para avivar-lhe as flores que hesitam em exalar o perfume da caridade, acolher-lhe as sementes no celeiro da fé e pensar-lhe as úlceras, aliviando os corações feridos que lhe atravessam os cipoais; eis-me de olhar pousado no futuro, aspirando por trabalho e paciência, a fim de auxiliar a todos os companheiros de peregrinação, nas dolorosas vias do aprimoramento.

Percebo, enfim, a sublime herança de todos os idealistas e de todos os mártires, dos pensadores e dos filósofos sacrificados...

Sinto agora a grandeza do fardo glorioso de quantos se imolaram para que o progresso comum conquistasse mais uma gota de paz ou mais uma fímbria de luz.

Entendo, presentemente, o envenenamento de Sócrates, o sofrimento de Jan Hus, a fogueira de Giordano Bruno, o extermínio de Servet, a execução de Bailly e os sarcasmos atirados à frente de todos os campeões da prosperidade espiritual do mundo...

Sobretudo, compreendo hoje o madeiro do Cristo, que cimentou com suor, sangue e lágrimas o edifício da solidariedade mundial.

E em pensamento, arrojando-me ao chão adusto da velha Jerusalém de há quase dois mil anos, ajoelho-me entre o Divino Restaurador, içado ao poste oprobrioso, e a população irônica, digna de comiseração, e exclamo, tocada de novo ânimo para a vida renovada:

– Senhor, que eu respeitei e admirei, entre os heróis santificados nas sombras da Terra, e que hoje procuro amar com todas as fibras do meu coração, aberto ao sol da verdade, onde está a cruz redentora que deve enobrecer meus ombros?

Pelo Espírito **Maria Lacerda de Moura**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Falando à Terra*. Por Espíritos Diversos. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. p. 203-207.

Recordando a **desencarnação** de **Allan Kardec**¹

140 anos (31/3/1869-31/3/2009)

ADILTON PUGLIESE

Fundador da Filosofia Espírita.

Esta identificação, logo abaixo do nome de Allan Kardec, insculpida na herma de bronze em seu túmulo, localizado no Cemitério do Père-Lachaise, em Paris, é acompanhada de outra sentença que caracteriza aspectos fundamentais da Doutrina por ele codificada em meados do século XIX:

Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. O poder da causa inteligente está na razão da grandeza do efeito.

Insculpida no frontispício do busto, a frase imortalizada pelo escritor alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), e por outros pensadores, cintila possibilidades reencarnacionistas:

¹Dados extraídos da obra *Allan Kardec: o educador e o codificador*, de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, v. 2, 2. ed. especial. FEB, 2004. p. 260-288.

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”.

A herma e seu pedestal estão como que guardados num impressionante monumento funerário de rochas de granito, caracterizando três autênticas pilastras e mais uma pedra tabular sobre elas. É o *dólmén* de Allan Kardec, de autoria do escultor francês Charles-Romain Capellaro (1826-1899), que se inspirou em sepulturas célticas antigas, inaugurado em cerimônia solene em 31 de março de 1870, pelas duas horas da tarde, quando se comemorava um ano do seu passamento.

No dia do sepultamento do Codificador, no Cemitério Montmartre, em Paris, em 2 de abril de 1869, às 12 horas, oradores se revezaram para relembrar o desenlace ocorrido entre as 11 e 12 horas de 31 de março daquele ano, em sua residência, situada na Rua Sainte-Anne, 59, Passagem Sainte-Anne.

Mais de mil e duzentas pessoas, dentre elas membros e médiuns da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, amigos e simpatizantes, bem como representantes do povo, acompanharam o cortejo fúnebre, que “seguiu a rua de Grammont, atravessou os grandes

bulevares, a rua Laffitte, Notre-Dame-de-Lorette, a rua Fontaine,



os bulevares exteriores (Clichy) e entrou finalmente no Cemitério Montmartre [...]”.

Vários acompanhantes do féretro ouviram as palavras emocionadas do astrônomo e médium, membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, Camille Flammarion (1842-1925), que discursou por cerca de meia hora, após a oração proferida pelo Sr. Levent, exaltando a figura do mestre, deixando para a posteridade o seu emocionante depoimento:

Aos nossos pés dorme o teu envoltório, extinguiu-se o teu cérebro, fecharam-se-te os olhos para não mais se abrirem, não mais ouvida será a tua palavra... [...] Mas, não é nesse envoltório que pomos a nossa glória e a nossa esperança. Tomba o corpo, a alma permanece e retorna ao Espaço.

[...] A imortalidade é a luz da vida, como este refulgente Sol é a luz da Natureza.

“Até à vista, meu caro Allan Kardec, até à vista!”.

A viúva Allan Kardec, Sra. Amélie-Gabrielle Boudet (1795-1883), acompanhada dos confrades mais íntimos, certamente narrava a todos os amigos do casal o momento doloroso. Sozinho em sua casa, na Rua Sainte-Anne, Allan

Kardec organizava objetos pessoais para mudar de residência. Eles iriam residir na “Avenue et Vila Segúr, nº 39, local, aliás, onde Kardec tinha casa de sua propriedade, pelo menos desde 1860”. Durante a azáfama para arrumar e acondicionar livros de sua biblioteca, correspondência, mobiliário e utensílios domésticos, o Codificador, sempre solícito, resolve atender “um caixeiro de livraria” interessado em adquirir exemplar da *Revue Spirite*, e, de repente, cai pesadamente ao solo, fulminado pela ruptura de um aneurisma.

Alexandre Dellane, pai do famoso escritor Gabriel Dellane (1857-1926), provavelmente o mais desolado de todos, lembrava-se do seu esforço para tentar reanimar o amigo de tantos anos. Chamado pelo caixeiro e pelos criados de Allan Kardec, atendeu com rapidez e, ao encontrá-lo inerte, “[...] friccionou-o, magnetizou-o, mas em vão. Tudo estava acabado”.

O Sr. E. Muller, “grande amigo de Kardec e de sua esposa”, durante o sepultamento certamente revivia as emoções de tê-lo visto logo após a desencarnação, visão essa que ele estampara em carta enviada no mesmo dia ao amigo comum, Sr. Finet, de Lyon, nesses termos:

[...] Penetrando a casa, com móveis e utensílios diversos atravancando a entrada, pude ver, pela porta aberta da grande sala de sessões, a desordem que

acompanha os preparativos para uma mudança de domicílio; introduzido numa pequena sala de visitas, que conheci bem, com seu tapete encarnado e seus móveis antigos, encontrei a Sra. Kardec assentada no canapé, de face para a lareira; ao seu lado, o Sr. Delanne; diante deles, sobre dois colchões colocados no chão, junto à porta da pequena sala de jantar, jazia o corpo, restos inanimados daquele que todos amamos. Sua cabeça, envolta em parte por um lenço branco atado sob o queixo, deixava ver toda a face, que parecia repousar docemente e experimentar a suave e serena satisfação do dever cumprido.

O Sr. Levent, discursando em nome da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, a SPEE, da qual era vice-presidente, ainda mais acentua as emoções de todos, ao relembrar “a fisionomia ao mesmo tempo benevolente e austera, o tato perfeito, a justeza de apreciação, a lógica superior e incomparável do mestre [...]”.

Cento e quarenta anos após a desencarnação de Allan Kardec, sua memória continua viva, mais do que a de qualquer outra personalidade histórica, cujos restos mortais estão sepultados no Père-Lachaise. Próximos ao seu mausoléu, “o segundo mais procurado pelos visitantes”,² estão os despo-

²A *Tarde Cultural*, Salvador (BA), 12 de junho de 2004, p. 6 e 7.

jos de celebridades como Yves Montand (1921-1991), cantor e ator popular; Guillaume Apollinaire (1880-1918), escritor e poeta nascido em Roma; Marcel Proust (1871-1922), escritor francês autor de *Em Busca do Tempo Perdido*, dentre outros famosos.

Mestre, o símbolo dos teus despojos está na França. Nem todos os espíritas brasileiros, teus discípulos, que te amamos, podemos visitar o dólmen druídico, que representa a memória de

tua passagem na Terra, durante quase 65 anos, quando consolidaste a promessa feita por Jesus da vinda do Consolador, ao qual denominaste *Espiritismo*, cujos princípios básicos deixaste grafados em cinco obras fundamentais que escreveste em conjunto com os Espíritos superiores, os quais acompanharam a tua emocionante jornada.

É nessa coletânea notável que nos legaste, de conteúdo científico, filosófico e religioso, que

podemos então sempre rever-te, cada vez mais intenso e vivo, em todas as atividades do Movimento Espírita brasileiro, presutando-te, dessa forma, significativamente homenagem.

Envolvendo-te, portanto, nesta atitude de respeito e consideração, com as energias das mais quintessenciadas vibrações, como expressão da nossa gratidão, associamo-nos às palavras de despedida de Flammarion: “Até à vista, meu caro Allan Kardec, até à vista!”. ■

Traços físicos e morais de Kardec

Anna Blackwell, que conheceu de perto Allan Kardec, cujas obras fundamentais traduziu para a língua inglesa, deixou para a posteridade essa página referente ao Codificador:

Allan Kardec era de estatura meã. Robusto, cabeça ampla, redonda, firme, com feições bem pronunciadas e olhos pardo-claros, mais parecia alemão que francês. Era ativo e tenaz, mas de temperamento calmo, precavido e realista até quase à frieza, cético por natureza e por educação, argumentador lógico e preciso, e eminentemente prático em suas ideias e ações, distanciado assim do misticismo que do entusiasmo... Ponderado, lento no falar, sem afetação, com inegável dignidade, resultante da seriedade e da honestidade, traços distintivos de seu caráter. Sem procurar discussões nem a elas fugir, mas nunca provocando qualquer comentário a respeito do assunto a que consagrara sua vida, recebia amavelmente os numerosos visitantes que acorriam de todas as partes do mundo para conversar com

ele a respeito das ideias de que era o mais autorizado expoente, respondendo às consultas e às objeções, resolvendo dificuldades, e dando informações a todos os investigadores sérios, com os quais falava franca e animadamente. Em algumas ocasiões apresentava fisionomia radiante, com um sorriso agradável e prazenteiro, se bem que, por causa da sobriedade do seu todo, jamais o viram rir.

Entre os milhares de visitantes, encontravam-se pessoas de alto nível no mundo social, literário, artístico e científico. O imperador Napoleão III, cujo interesse pelos fenômenos espíritas não era nenhum segredo, mandou chamá-lo várias vezes, e com ele manteve longas palestras, nas Tuherias, acerca das doutrinas expostas em *O Livro dos Espíritos*.

(Traduzido das p. 169-170 de *The History of Spiritualism*, v. 2, da autoria de Arthur Conan Doyle.)

Fonte: *Reformador* de março/1969, p. 8(52). Texto incluído na obra *Allan Kardec: o educador e o codificador*, de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen. Ed. FEB, v. 2, p. 273.



Erguer e ajudar

“E ele, dando-lhe a mão, a levantou.”

(ATOS, 9:41.)

Muito significativa a lição dos Atos, quando Pedro restaura a irmã Dorcas para a vida.

Não se contenta o apóstolo em pronunciar palavras lindas aos seus ouvidos, renovando-lhe as forças gerais.

Dá-lhe as mãos para que se levante.

O ensinamento é dos mais simbólicos.

Observamos muitos companheiros a se reerguerem para o conhecimento, para a alegria e para a virtude, banhados pela divina claridade do Mestre, e que podem levantar milhares de criaturas para a Esfera Superior.

Para isso, porém, não bastará a pregação pura e simples.

O sermão é, realmente, um apelo sublime, do qual não prescindiu o próprio Cristo, mas não podemos esquecer que o Celeste Amigo, se doutrinou no monte, igualmente no monte multiplicou os pães para o povo esfaimado, restabelecendo-lhe o ânimo.

Nós, os que nos achávamos mortos na ignorância, e que hoje, por acréscimo da Misericórdia infinita, já podemos desfrutar algumas bênçãos de luz, precisamos estender o serviço de socorro aos demais.

Não nos desincumbiremos, porém, da tarefa salvacionista, simplesmente pronunciando alguns discursos admiráveis.

É imprescindível usar nossas mãos nas obras do bem.

Esforço dos braços significa atividade pessoal.

Sem o empenho de nossas energias, na construção do Reino Espiritual com o Cristo, na Terra, debalde alinharemos observações excelentes em torno das preciosidades da Boa Nova ou das necessidades da redenção humana.

Encontrando o nosso irmão, caído na estrada, façamos o possível por despertá-lo com os recursos do verbo transformador, mas não olvidemos que, para trazê-lo de novo à vida construtiva, será indispensável, segundo a inesquecível lição de Pedro, estender-lhe fraternalmente as nossas mãos.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Fonte viva*. 36. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 33.

60 anos do Pacto Áureo

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

No dia 5 de outubro de 1949, foi assinado o Pacto Áureo na então sede da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro. Este foi assim designado por representar a oportunidade de ouro para se promover a união e estimular o intercâmbio entre os espíritas.

A origem é muito interessante. Há relação com os ideais de unificação que foram potencializados com a realização do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, no ano de 1948, em São Paulo. Este evento mereceu uma mensagem psicográfica de Francisco Cândido Xavier, assinada por Emmanuel, intitulada “Em nome do Evangelho”, inspirando-se em Jesus: “Para que todos sejam um” (João, 17: 22), na qual o autor espiritual conclama:

Reunidos, assim, em grande conclave de fraternidade, que os irmãos do Brasil se compenetrem, cada vez mais, do espírito de serviço e renúnciação, de solidariedade e bondade pura que Jesus nos legou.¹

Nos primeiros dias de outubro de 1949, várias lideranças espíritas estavam participando do II Congresso da Confederação Espírita Panamericana, na cidade do Rio de Janeiro. Carlos Jordão da Silva, um dos integrantes da delegação da USE-SP e depois seu presidente, relata que numa das noites do Congresso, após as exaustivas reuniões, todos tinham se recolhido em seus hotéis. Mas, ele resolveu tomar um pouco de ar e se dirigiu a uma praça próxima ao hotel:

[...] para surpresa nossa todas as delegações foram chegando ao mesmo local, como que convocados por forças invisíveis. Achamos graça por ter o Plano Espiritual nos reunido daquela forma e àquela hora da madrugada e ali mesmo marcamos uma reunião para as 8 horas da manhã, no Hotel Serrador, onde estávamos hospedados eu e minha senhora, e, realizada tal reunião, incumbiu-se Artur Lins de Vasconcellos da tarefa de aproximar-se da FEB para promover o encontro.²

O encontro em que se firmou o Pacto Áureo ficou conhecido como a “Grande Conferência Espírita” e realizou-se na sede da Federação Espírita Brasileira, no dia 5 de outubro de 1949. A reunião foi dirigida pelo presidente da FEB, Antônio Wantuil de Freitas, com a participação de representantes de Federações e Uniões de âmbito estadual: Federação Espírita Catarinense, Federação Espírita do Paraná, Federação Espírita do Rio Grande do Sul, União Espírita Mineira, União Social Espírita de São Paulo (USE), e também da Liga Espírita do Brasil e da Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita. Da Ata de 18 itens, destacamos o item 2:

A FEB criará um Conselho Federativo Nacional, permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da sua atual Organização Federativa.³

Assinaram o Acordo, o presidente da FEB, Antônio Wantuil de

Freitas, e os representantes da USE-SP, Liga Espírita do Brasil, Comissão Executiva do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, Federação Espírita Catarinense, Federação Espírita do Paraná, Federação Espírita do Rio Grande do Sul e União Espírita Mineira.

Como desdobramento desse acordo de unificação, no dia 1º de janeiro de 1950 foi instalado o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. Nesse ano também se desenvolveu o trabalho da “Caravana da Fraternidade”, que teve por finalidade divulgar os objetivos da unificação e colher adesões dos Estados do Norte e do Nordeste ao Pacto. Os caravaneiros Artur Lins de Vasconcellos Lopes, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Ary Casadio, Leopoldo Machado e, a partir de Pernambuco, Luiz Burgos Filho, realizaram as visitas e contatos: “quarenta dias de excursão no terreno da Ação Unificadora”,⁴ que Leopoldo Machado considerou como “um movimento de alta significação espiritual, objetivando aproximar os espíritos do País”⁴ e que também levou orientações sobre a divulgação do Espiritismo, estímulo às obras de assistência social e de ambientação doutrinária aos lares. Numa visita de alguns “caravaneiros” a Chico

Xavier, em Pedro Leopoldo, no dia 11 de dezembro de 1950, estes foram brindados com uma mensagem de Emmanuel. O autor espiritual comenta:

Cultuemos, acima de tudo, a solidariedade legítima. Nossa união, portanto, há de começar na luz da boa vontade. Guardemos boa vontade uns para com os outros, aprendendo e servindo com o Senhor, e felicitando aos companheiros que se confiaram à tarefa sublime da confraternização, usando o próprio esforço.⁵

Nestes 60 anos de Pacto Áureo, é evidente o aperfeiçoamento do processo de união e de unificação,

pois o Conselho Federativo Nacional congrega as Entidades Federativas Estaduais dos 26 Estados e do Distrito Federal, e tem experimentado a prática da análise e da discussão para a elaboração de documentos normativos de recomendações ao Movimento Espírita.

Nestes anos, o CFN gerou documentos e ações como: “A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades”; “Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas”; “Orientação ao Centro Espírita”; as Campanhas: *Estudo Sistemático da Doutrina Espírita, Evangelização da Infância e Juventude, Em Defesa da Vida, Viver em Família, Construímos a Paz Promovendo o Bem!, Divulgação do Espiritismo*; o projeto de Capacitação para Dirigentes de Centros Espíritas; o “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012)”;⁶ a realização de Congressos Brasileiros de Espiritismo; comemorações do Bicentário de Kardec, Sesquicentenários de *O Livro dos Espíritos*, da *Revista Espírita* e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas; e diversas atuações em forma de cursos e seminários. Uma importante ação do CFN, mais operacional, tem ocorrido com as Reuniões de suas Comissões Regionais. ▶



No Departamento Editorial da FEB, em 6/10/1949, um dia após a assinatura do Pacto Áureo, vendo-se no primeiro plano, da direita para a esquerda: A. Wantuil de Freitas, Aurino Barbosa Souto, Lins de Vasconcellos e Bady Elias Curi; no segundo plano: J. Bezerra de Vasconcelos, Francisco Spinelli, A. J. Trindade, Lauro Sales, Miranda Ludolf e outros. (Foto do *Mundo Espírita*, de 22/10/1949.)

As Reuniões das Comissões Regionais do CFN têm sido e devem se caracterizar cada vez mais como uma autêntica e continuada Caravana da Fraternidade!

A evocação dos 60 anos do Pacto Áureo sugere-nos a efetivação de ações que contribuam para a consolidação e ampliação do ideal de união e de unificação. Na citada mensagem “Em nome do Evangelho”, Emmanuel propõe:

[...] unamo-nos no mesmo roteiro de amor, trabalho, auxílio, educação, solidariedade, valor e sacrifício que caracterizou a atitude do Cristo em comunhão com os homens, servindo e esperando o futuro, em seu exemplo de abnegação, para que todos sejamos um, em sintonia sublime com os desígnios do Supremo Senhor.¹ ■

Referências:

¹ANAIAS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO, realizado em São Paulo (SP), no período de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948, p. 39-41. In: *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 126, n. 2.146, p. 14(12), jan. 2008.

²MONTEIRO, Eduardo Carvalho; D’OLIVO, Natalino. *USE – 50 anos de unificação*. São Paulo: Ed. USE, 1997. p. 127-128.

³Grande Conferência Espírita realizada no Rio de Janeiro. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 117, n. 2.047, p. 10(294)-11(295), out. 1999.

⁴MACHADO, Leopoldo. *A caravana da fraternidade*. Nova Iguaçu (RJ): Lar de Jesus, 1954. p. 13-17.

⁵*Idem, ibidem*. p. 176-177.

A Cúpula Sublime

Eis traçado aos olhos humanos o plano excelso de Jesus, colocado em mãos do glorioso Ismael.

Plano delineado há milênios, que a paciência divina organizou, programou e acaba de executar.

Plano grandioso, que trará para as Terras de Santa Cruz as bases angulares do Templo Divino do Senhor a ser edificado no santuário íntimo das almas, concretizando-se nas augustas experiências da Casa de Ismael, ora mais forte, mais plena de amor, coroada pelos esforços grandiloquentes dos espíritas que velam pela Verdade do Senhor, nas terras áridas dos corações.

Realizou-se o ideal sublime: estrelas de luzes esplêndidas desceram do infinito e cobriram as terras brasileiras. Suaves refrigérios foram levados a todos os rincões da Terra maravilhosa que recebeu em seu seio nobre a semente divina do Excelso Senhor.

Os planos espirituais estão se interpenetrando, cada vez mais, nos planos espiritistas terrenos, levando avante o lema formoso: Deus, Cristo e Caridade.

Aos espíritas que conhecem e amam a Doutrina reveladora, aos espíritas que compreendem o ideal sagrado do Mestre para ser realizado, não só nas Terras de Pindorama, mas em todo o orbe terrestre, aos espíritas que recebem a bênção sem par do conhecimento da Verdade e da Luz, aos espíritas que bebem nos livros que descem do Alto, em catadupas de luzes, a essência divina do Evangelho, compete disciplinarem o coração, irmanados na tarefa sacrossanta da caridade legítima, realizando os trabalhos do Senhor com humildade e amor.

Por isto a “convocação geral” para que todos cerrem fileiras em torno dos Templos de Ismael, em Brasília e na Guanabara.

Por isto a recordação do Pacto Áureo, para que, compenetrados dos deveres e responsabilidades que lhes cabem face aos desejos e vontade do Senhor, dignifiquem, com os exemplos puros de discípulos fervorosos e fiéis, a Doutrina Consoladora.

Lá no alto, a cúpula excelsa irradia forças, energia e luzes para os corações abertos à inspiração superior e dispostos, através da boa vontade simples e modesta, ao serviço grandioso da edificação do reino divino no mundo terrestre.

Sobre a Cúpula Sublime e bendita, sol de resplendente fulgor sob o olhar de Ismael, Jesus, o Filho de Deus Altíssimo, dirige e abençoa os frutos sazoados da divina aliança e da realização santa de seu coração.

Avancemos, pois, filhos do Cruzeiro; avancemos com alegria, com gratidão, com amor, na conquista do bem maior – o Amor de Jesus.

Bezerra

(Página recebida pela médium Maria Cecília Paiva, na sessão pública da Federação Espírita Brasileira, em 6/10/1970, publicada em *Reformador* de março de 1971, p. 27(71) e transcrita em *Reformador* de out. 1999, p. 15(299).

A infância: fase essencial para a vida corporal do Espírito

“Apresentaram-lhe então algumas crianças, a fim de que ele as tocasse, e, como seus discípulos afastassem com palavras ásperas os que lhas apresentavam, Jesus, vendo isso, zangou-se e lhes disse: Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais, porquanto o reino dos céus é para os que se lhes assemelham.” (Marcos, 10:13-16.)

CLARA LILA GONZALEZ DE ARAÚJO

A passagem de Marcos, uma das mais singelas do Evangelho, menciona o momento em que Jesus atrai, carinhosamente, para si, as crianças que o assistiam, em meio à multidão de seguidores. A mensagem singular, citada, também, por Mateus (19:13-15) e Lucas (18:15-17), é transmitida pelo Mestre, ao mostrar aos seus discípulos que a conquista do reino dos céus seria para aqueles que possuísem a inocência e a candura do ser infantil.

Jesus destaca a infância como importante período para o Espírito reencarnado e, ao dirigir-se às crianças, por meio de expressão de doçura incomparável, demonstra enorme cuidado em tratá-las amorosamente: *abraça-as, abençoa-as e impõe-lhes as mãos*, e repreende os seus apóstolos que as queriam afastar para que não atrapalhassem a transmissão de seus ensinamentos divinos.

O que teria acontecido ao grupo infantil que conheceu o Cristo

pessoalmente naquela inesquecível ocasião? Certamente, nunca mais olvidou o encantamento que sentiu com a aproximação do Mestre, a lhe transmitir lições maravilhosas, em meio às vibrações dulcíssimas emanadas de sua pregação.

Um desses infantes, de acordo com a narrativa do autor espiritual Camilo Cândido Botelho, através da médium Yvonne A. Pereira, foi *Aníbal de Silas*, um dos *anjos-tutelares* do Hospital Maria de Nazaré (Instituição Espiritual destacada pelo referido autor, na obra *Memórias de um Suicida*). Aníbal, ainda menino, estava presente no ajuntamento de crianças acariciadas pelo Rabi da Galiléia, observando, enternecido, a inconfundível

ternura de Jesus, ao pronunciar a exortação que haveria de sensibilizar e arrebatrar os corações de todos os que o seguissem. A partir desse dia, Aníbal de Silas divulgou, intensamente, a Causa do Cristo, preferindo instruir as crianças e



jovens, em nome daquele encontro memorável. Suas virtudes, engrandecidas pela Boa Nova, não mais esmaeceriam e, a partir dessa reencarnação, trabalhou infatigável, dedicando-se ao amparo e à educação da infância e da juventude, em múltiplos retornos ao corpo de carne.¹ Eis um exemplo de perseverança, entusiasta e ardorosa, na luta pela preservação de ensinamentos cristãos, em defesa da meninice!

É constante o zelo do Plano Maior em orientar-nos sobre a imprescindibilidade dessa fase, e, na análise feita por Allan Kardec, constata-se que esse período da vida corporal torna o ser

[...] mais maleável e, por isso mesmo, mais acessível às impressões capazes de lhe modificarem a natureza e de fazê-lo progredir, o que torna mais fácil a tarefa que incumbe aos pais.²

O Espírito Emmanuel, em estudos sobre a matéria, afirma:

– O período infantil, em sua primeira fase, é o mais importante para todas as bases educativas, e os pais espiritistas cristãos não podem esquecer seus deveres de orientação aos filhos, nas grandes revelações da vida. Em nenhuma hipótese, essa primeira etapa das lutas terrestres deve ser encarada com indiferença.³

Desde o século XVIII, até a atualidade, filósofos, educadores,

psicólogos e estudiosos dos aspectos do comportamento infantil, entre eles, os mais clássicos, como Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), Friedrich Fröbel (1782-1852), Édouard Claparède (1873-1940), Maria Montessori (1870-1952), John Dewey (1859-1952), Henri Wallon (1879-1962) e Jean Piaget (1896-1980) a partir de seus diferentes enfoques teóricos, compartilham do princípio de que a criança deve ter um *tempo próprio* para o desabrochar de suas capacidades e aptidões, deixando-se guiar, física e emocionalmente, pelo aprendizado que lhe é oferecido, no meio familiar ou fora dele; essas vivências irão determinar, em sua existência atual, hábitos e maneiras de agir, característicos de sua personalidade.⁴

Infelizmente, a impaciência de certos pais, para que as crianças cresçam apressadamente, ignora o fato de que elas são organismos em crescimento; preocupam-se em sobrecarregar os filhos com tarefas e atividades desnecessárias, sem nenhum critério de seleção quanto aos benefícios efetivos que possam trazer para a formação do comportamento infantil. A resposta dada à questão 380, de *O Livro dos Espíritos*, é elucidativa sobre o problema:

Desde que se trate de uma criança, é claro que, não estando ainda nela desenvolvidos, não podem os órgãos da inteligência dar toda a intuição própria de um adulto ao Espírito que a anima. Este,

pois, tem, efetivamente, limitada a inteligência, *enquanto a idade lhe não amadurece a razão*. [...]⁵
(Grifo nosso.)

A palavra *amadurecimento* está pejada de significações diferentes para aqueles que acompanham, atentos, o crescimento e o desenvolvimento da criança, no decorrer das idades e das fases que atravessa. Nem todos os pais compreendem que *as crianças devem ser crianças* antes de se tornarem pessoas adultas; tentam inverter essa ordem sem admitir que a infância tem seu próprio modo de pensar, ver e sentir. Em razão disso, meninos e meninas, estimulados por genitores demasiadamente liberais, negligentes, omissos, ou influenciados pelos modismos da sociedade hodierna, vivem experiências sociais, culturais e educacionais inadequadas à sua idade, como, por exemplo: a) comparecimento em festas e reuniões, impróprias à infância, onde são estimulados os namoricos e as trocas de afetos precoces; b) cuidados excessivos com a beleza física (maquiagem, cabeleireiro, participação em concursos de beleza etc.); c) usança de bens de consumo dispensáveis (roupas e acessórios caros e de grife, joias, equipamentos eletrônicos de alta tecnologia, brinquedos sofisticados, celulares etc.); d) convivência em grupos virtuais, sem o necessário acompanhamento de pais e educadores, e uso indevido da Internet, permitindo-lhes acessar páginas e *sites* de relacionamento e



propaganda desaconselháveis para essa faixa etária; e) leituras de livros, revistas, jornais, de literatura violenta e perniciosas; publicações adotadas com o pressuposto de que tais instrumentos auxiliam a criança a extravasar suas tensões; f) manejo de jogos eletrônicos com cenas de crimes, guerras e violências; g) acesso indiscriminado à TV, DVD, sem seleção de filmes e programas mais apropriados para infância, em detrimento das condições favoráveis da convivência no lar e em sociedade; h) relacionamento entre grupos de crianças que promovem brincadeiras e práticas de jogos prejudiciais à formação ético-moral do ser; i) participação em atividades artísticas (dança, canto, dramatização) nem sempre adequadas à idade infantil, e que estimulam os apelos sensuais; j) envolvimento desmesurado em atividades intelectuais, em prejuízo de sua educação moral.

Resta saber que frutos darão mais tarde essas sementes.

Allan Kardec, na *Revista Espírita*, de fevereiro de 1864, como a prever descabros desse tipo na educação familiar, alerta os pais

para o fato de que os filhos precisavam ser dotados

[...] de uma natureza excepcionalmente boa para resistir a tais influências, produzidas na idade mais impressionável e onde não podem encontrar o contrapeso da vontade, nem da experiência [...]⁶

O nobre Espírito Joanna de Ângelis, referindo-se a problemas dessa natureza, adverte que esses mecanismos lhes facultam

[...] a permissividade que o educando não tem condições de absorver, naufragando, desde cedo, nos abusos de toda ordem, com prejuízo da futura realização moral, social, profissional e doméstica, ao se tornar genitor.⁷

O Espiritismo destaca a missão e a responsabilidade dos pais, permitindo-lhes conhecer a fonte das qualidades inatas, boas ou más, dos Espíritos que reencarnam, e orientando-os para a maneira mais racional e fraterna, e, de forma gradual, de como deve

ser educada a prole, nas famílias verdadeiramente espíritas.

O convite de Jesus, para que todas as crianças permaneçam ao seu lado é para lembrar-nos de que há na vida valores humanos e cristãos que devem ser, pouco a pouco, descobertos e vivenciados por elas, sem perder de vista que precisamos propiciar-lhes um sadio desenvolvimento, *deixando-as viver esse momento mágico da infância*, sem prescindir de uma criação baseada no amor verdadeiro que enseje respeito, união e solidariedade entre todos. ■

Referências:

¹PEREIRA, Yvonne A. *Memórias de um suicida*. Pelo Espírito Camilo Cândido Botelho. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. P. 3, A Cidade Universitária, item Mansão da Esperança, p. 518-519.

²KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 25. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 8, item 4, p. 159.

³XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Q. 113.

⁴ELKIND, David. *Desenvolvimento e educação da criança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. Cap. 2, p. 36-50.

⁵KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Q. 380.

⁶_____. Primeiras Lições de Moral da Infância. *Revista espírita*: jornal de estudos psicológicos, ano 7, p. 61, fev. 1864. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

⁷FRANCO, Divaldo P. *Constelação familiar*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador (BA): LEAL, 2008. Cap. 29, p. 181-185.

Em dia com o Espiritismo

Percepções inusitadas

MARTA ANTUNES MOURA

Podemos afirmar que *percepção* é a faculdade de apreender algo, de ter consciência a respeito de uma impressão sensitiva que foi transmitida

por órgãos específicos, ou por meio de associação ideacional, de natureza mental.¹ Para o Espiritismo,

todas as percepções constituem atributos do Espírito e lhe são inerentes ao ser. Quando o reveste um corpo material, elas só lhe chegam pelo conduto dos órgãos. Deixam, porém, de estar localizadas, em se achando ele na condição de Espírito livre.²

Embora os livros didáticos ainda transmitam a concepção aristotélica de que existem cinco sentidos, pesquisas recentes na área das neurociências revelam que este conceito está ultrapassado. Primeiro porque existem outros sentidos humanos – como a *propriocepção*, um sentido pouco conhecido, mas que garante a

[...] percepção da postura, movimento e mudanças do equilí-

brio, e o conhecimento da posição, peso e resistência dos objetos com relação ao corpo.³

Segundo porque os avanços tecnológicos no diagnóstico médico, principalmente a ressonância magnética e a tomografia por emissão de pósitrons, indicam que o estudo das associações mentais fornece maiores subsídios para o entendimento das percepções. Emmanuel esclarece, neste sentido, que

[...] a associação mora em todas as coisas, preside a todos os acontecimentos e comanda a existência de todos os seres.⁴

Há, contudo, um tipo de percepção, incomum ou inusitada, que tem merecido especial atenção da Ciência. Trata-se da *sinestesia*, cujo conceito se resume na “sensação subjetiva de um sentido que não é o que está sendo estimulado”.⁵ Em outras palavras, diz respeito à associação de planos sensoriais diferentes. Por exemplo, há pessoas que sempre associam um som ou uma composição musical a determinada cor ou aroma. Outros unem uma cor específica a um número específico, assim como existem os que percebem sabor nas palavras.

O cientista estadunidense Richard Feynman (1918-1988), Nobel de Física em 1965, afirmava:

Quando escrevo uma equação na lousa vejo os números e as letras de cores diferentes. E me

pergunto: que diabos meus alunos veem?⁶

Já Franz Liszt (1811-1886), famoso compositor húngaro, associava os sons musicais às cores. Ele

[...] costumava se dirigir aos músicos com frase do tipo “Não tão violeta, por favor”. Sem compreender, muitos deles preferiam levar na brincadeira, embora Liszt afirmasse que realmente via cores enquanto regia ou tocava.⁷

John Locke (1632-1704), filósofo inglês e ideólogo do liberalismo, relata na sua publicação *Ensaio sobre o entendimento humano*, em 1690, a história de um cego que relacionava a cor vermelha ao som de uma trompa.

As pesquisas acadêmicas da última década estimam que há um sinestésico para 300 pessoas, mas que esta proporção está aumentando com a ampliação dos estudos na população e o aperfeiçoamento dos métodos de investigação científica. Algumas publicações indicam que a memória e a criatividade dos sinestésicos são superiores à média dos indivíduos comuns, mas detectaram também um percentual significativo de sinestésicos que confunde direita e esquerda. Fato curioso é que a maioria dos sinestésicos é canhota. Até o momento, as pesquisas ainda não conseguiram detectar quando alguém descobre que possui esse tipo de percepção inusitada, ou em que idade surge nas

pessoas portadoras dessa faculdade. O registro médico mais antigo, documentado em 1922, faz referência a uma criança sinestésica com a idade de 3 anos e meio.

Os Espíritos orientadores da Codificação Espírita ensinam que

[...] os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma, manifestação que se acha subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição dos órgãos, como a excelência de um trabalho o está à da ferramenta própria à sua execução.⁸

Quer isto dizer que as aquisições evolutivas de um Espírito imprimem alterações no seu perispírito, construindo, em consequência, um corpo físico constituído de órgãos aperfeiçoados, muito mais suscetíveis à ação da mente espiritual.

Afirmam eles:

Encarnando, traz o Espírito certas predisposições e, se se admitir que a cada uma corresponda no cérebro um órgão, o desenvolvimento desses órgãos será efeito e não causa. [...] Admita-se [...] que os órgãos especiais, dado existam, são consequentes, que se desenvolvem por efeito do exercício da faculdade, como os músculos por efeito do movimento, e a nenhuma conclusão irracional se chegará. Sirvamo-nos de uma comparação, trivial à força de ser verdadeira. Por alguns sinais fisionômicos se reconhece que um homem tem o vício da embria-

guez. Serão esses sinais que fazem dele um ébrio, ou será a ebbriedade que nele imprime aqueles sinais? Pode dizer-se que os órgãos recebem o cunho das faculdades.⁹

Em relação à sinestesia, há ainda três pontos que merecem ser destacados: a) a sinestesia não é doença mental, mas condição neurológica natural que surge em indivíduos absolutamente normais, sem dificuldades de ordem cognitiva ou outras disfunções psíquicas; b) a sinestesia não se refere às metáforas ou figuras de linguagem, recursos usuais de escritores e poetas, tais como: “a luminosidade macia da seda” (associação de visão e tato); “o doce carinho materno” (paladar e tato); “o delicioso aroma do amor” (paladar e olfato); “o verde aze-do” (visão e paladar) ou “o amarelo gritante” (visão e audição); c) a percepção cognitiva é diferente da sinestesia: percepção cognitiva resulta de um aprendizado ou condicionamento desenvolvido em algum momento da existência. Exemplo: desfrutar o sabor de uma torta, bolo ou bombom, visualizado através de uma vitrine. A sinestesia é involuntária, não pode ser controlada nem induzida, pois é congênita; a herança genética pode, uma vez que é comum em indivíduos de uma mesma família. Parece que há uma relação gênica com o cromossomo X, da mulher.

As pesquisas científicas com sinestésicos apresentam um valor

inestimável: o de demonstrar que o progresso do ser humano não é simples suposição, mas que pode ser perfeitamente demonstrado e mensurável por meio de testes especializados. O TG (Teste da Genuinidade) é um deles, desenvolvido pelo professor Simon Baron-Cohen, da Universidade de Cambridge, e visa medir o nível de sinestesia individual. A pessoa é classificada como sinestésica quando o TG revela uma pontuação média de 70%.

Os dias futuros nos reservam inúmeras surpresas em relação ao conhecimento das faculdades humanas, de algum modo já antecipado pela Doutrina Espírita, como consta desta informação de Léon Denis:

A alma contém, no estado virtual, todos os germens dos seus desenvolvimentos futuros. É destinada a conhecer, adquirir e possuir tudo. [...] Para realizar os seus fins, tem de percorrer, no tempo e no espaço, um campo sem limites.

[...]

Pouco a pouco a alma se eleva e, conforme vai subindo, nela se vai acumulando uma soma sempre crescente de saber e virtude; sente-se mais estreitamente ligada aos seus semelhantes; comunica mais intimamente com o seu meio social e planetário. Elevando-se cada vez mais, não tarda a ligar-se por laços pujantes às sociedades do Espaço e depois ao Ser Universal.

Assim, a vida do ser consciente é uma vida de solidariedade e liberdade. Livre dentro dos limites que lhe assinalam as leis eternas, faz-se o arquiteto do seu destino. O seu adiantamento é obra sua. [...] ¹⁰ ■

Referências:

¹THOMAS, Clayton. *Dicionário médico enciclopédico taber*. Tradução de Fernando Gomes do Nascimento. 17. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2000. p. 1334.

²KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Q. 249a, p. 186.

³THOMAS, Clayton. *Dicionário médico enciclopédico taber*. Tradução de Fernando Gomes do Nascimento. 17. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2000. p. 1443.

⁴XAVIER, Francisco Cândido. *Pensamento e vida*. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 8, p. 37.

⁵THOMAS, Clayton. *Dicionário médico enciclopédico taber*. Tradução de Fernando Gomes do Nascimento. 17. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2000. p. 1616.

⁶BARBERI, Massimo. Confusão das sensações. *Revista Mente & Cérebro*, n. 12, p. 10, 2008. Ed. Especial. São Paulo: Duetto Scientific American Brasil.

⁷*Idem, ibidem*. p. 15.

⁸KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 91. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Q. 369, p. 232.

⁹*Idem, ibidem*. Q. 370a.

¹⁰DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. Ed. Espec. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. P. 1, O problema do ser, item 9, p. 161-163.

Obsessão: causas, consequências e tratamento

CHRISTIANO TORCHI

A obsessão é o domínio que alguns Espíritos inferiores logram adquirir sobre outros Espíritos,¹ que se opera por meio da sintonia mental² ou influência magnética, em que os fluidos perispirituais exercem papel fundamental.³

É um fenômeno que, graças à conscientização de alguns psiquiatras espíritas, vem sendo estudado nos meios acadêmicos, facultando os diagnósticos e os tratamentos de certas enfermidades psíquicas, porém, ainda há muita ignorância no meio científico, razão pela qual, mesmo na atualidade, pessoas são internadas como se fossem loucas, quando não passam de obsidiadas. Precisam também de tratamento espiritual, sem o que terminam enlouquecendo de fato.

A obsessão apresenta surtos epidêmicos que vêm se acentuando nos últimos tempos, em que “[...] A mente humana abre-se, cada vez mais, para o contato

com as expressões invisíveis”,⁴ e em que a Humanidade experimenta os efeitos da transição para o mundo de regeneração.⁵ A violência é o sintoma mais declarado dessa epidemia obsessiva que ronda a Humanidade, não só a violência coletiva, via de regra açulada pelo comportamento de massa, mas também a violência individual e também aquela que ocorre na intimidade das famílias ou mesmo nos locais públicos.⁶

A obsessão, alçada à categoria de expiação, funciona também como prova, com vistas ao despertamento do Espírito para novos valores morais. Todos estamos sujeitos a ela, sejamos ou não espíritas, sejamos ou não médiuns ostensivos. As obsessões, classificadas por Kardec como simples, fascinação e subjugação,⁷ sempre existiram, nominadas, em o Novo Testamento, como “possessão”.⁸

Na *obsessão simples*, o médium sabe que está sendo assediado

por um Espírito perseguidor e este não disfarça. É um inimigo declarado, do qual é mais fácil se defender. Por isso, o médium se mantém em guarda e raramente é enganado. Entretanto, a pessoa não consegue se livrar deste tipo de assédio com facilidade, devido à persistência do obsessor. Apesar de tudo isso, a obsessão simples pode ser vencida pela própria vítima, sem a ajuda de terceiros, desde que conserve firme a vontade.

Já a *fascinação* é uma modalidade de obsessão mais acentuada, devido à ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento da pessoa, a qual lhe confunde o raciocínio, inibindo a sua capacidade de julgar as comunicações, visto que o fascinado não acredita que esteja sendo iludido. Toda vigilância é pouca, pois até mesmo os mais instruídos podem ser enganados. Aqui, as consequências da inter-

ferência espiritual são mais graves: o obsessor, extremamente astuto e hipócrita – pois apresenta falsos aspectos de virtude –, convence a vítima a aceitar teorias e ideias absurdas. A tática principal do obsessor, nesta hipótese, é afastar o obsidiado das pessoas das quais depende para furtar-se ao processo obsessivo ou daqueles que poderiam advertir a vítima do seu erro.

A *subjugação*, também conhecida como “possessão”, conforme já visto, é outro tipo de obsessão. Assemelha-se muito à fascinação, porém, aqui, o obsessor atua

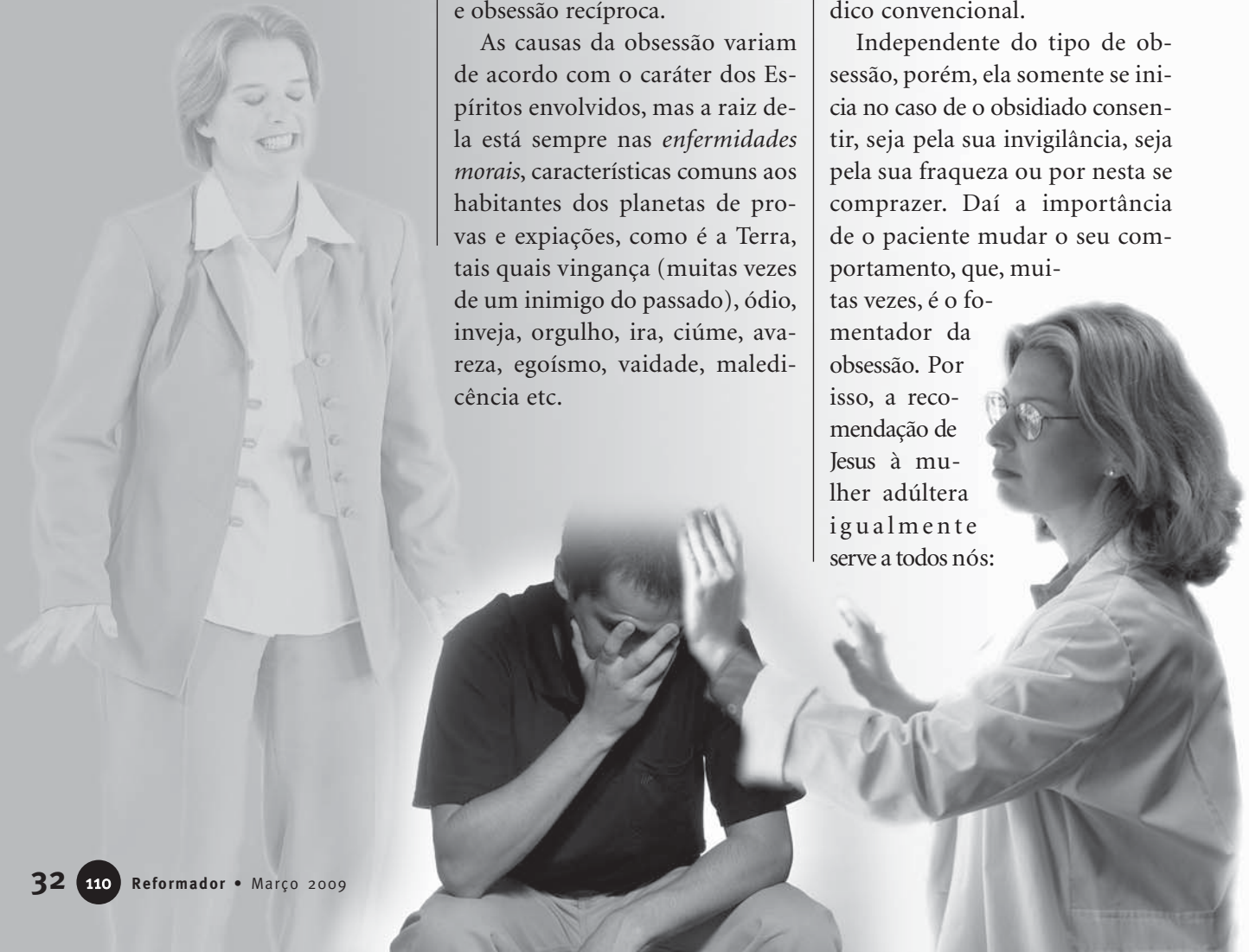
com maior intensidade, uma vez que manipula o médium não apenas no aspecto psicológico, mas também no aspecto físico, sem que isto implique coabitação corporal permanente. A subjugação – psicológica ou corporal – é uma interferência do obsessor que paralisa ou anula a vontade e o livre-arbítrio daquele que a sofre e o faz agir contra a própria vontade.

A obsessão pode acontecer de várias maneiras: de encarnado para encarnado; de desencarnado para desencarnado; de desencarnado para encarnado; auto-obsessão; e obsessão recíproca.

As causas da obsessão variam de acordo com o caráter dos Espíritos envolvidos, mas a raiz dela está sempre nas *enfermidades morais*, características comuns aos habitantes dos planetas de provas e expiações, como é a Terra, tais quais vingança (muitas vezes de um inimigo do passado), ódio, inveja, orgulho, ira, ciúme, avareza, egoísmo, vaidade, maldicência etc.

As consequências da obsessão dependem do grau de influência dos Espíritos e do poder de defesa e reação do obsidiado, podendo ir de um simples mal-estar até os desequilíbrios mentais e físicos de todos os matizes. Nos casos de fascinação e subjugação, se não forem tratadas a tempo, graças ao contato prolongado dos fluidos malsãos com as moléculas do organismo, podem levar à dominação completa, gerando enfermidades orgânicas e psicológicas graves que põem em risco a sanidade e a vida do paciente, caso em que se faz necessário, também, o tratamento médico convencional.

Independente do tipo de obsessão, porém, ela somente se inicia no caso de o obsidiado consentir, seja pela sua invigilância, seja pela sua fraqueza ou por nesta se comprazer. Daí a importância de o paciente mudar o seu comportamento, que, muitas vezes, é o fomentador da obsessão. Por isso, a recomendação de Jesus à mulher adúltera igualmente serve a todos nós:



“Vai e não peques mais”;⁹ isto é, corrijamo-nos moralmente, evitando reincidir no erro, para que outros obsessores não sejam de novo atraídos pela nossa conduta irrefletida.

Os *meios preventivos* da obsessão são os mais eficazes e relativamente simples, pois encontram nos ensinamentos de Jesus remédios morais infalíveis, quando seguidos à risca. A prática do bem em todos os sentidos, a vigilância mental, o estudo, o trabalho, a oração pelo obsessor e por si mesmo, o perdão, a transformação íntima, a substituição de certos hábitos por outros mais elevados, contribuem muito para se evitar a influência dos irmãos infelizes, os quais, mesmo que perseverem com sua presença indesejável, acabam, não raras vezes, mudando de ideia e seguindo os bons exemplos da vítima e, às vezes, até perdoando o desafeto. Mesmo que o obsessor não se sensibilize com a conduta exemplar, muitas vezes acaba desistindo da perseguição, ao perceber que a vítima não está iludida e que lhe é impossível enganá-la. Assim, a confiança irrestrita em Deus e nas suas leis imutáveis constitui excelente antídoto contra a obsessão.

Já os casos de obsessão mais graves, uma vez instalados, exigem tratamento especializado, que geralmente são feitos nas reuniões doutrinárias de desobsessão, em que os perseguidores são esclarecidos sobre os problemas

que os atormentam, num trabalho de orientação fraterna, com vistas a persuadi-los do erro em que incorrem.

As sessões de exorcismo, que consistem na prática de “expulsar” os chamados “demônios”, por meio de fórmulas e rituais místicos, muito utilizadas no passado e ainda atualmente, embora com menor intensidade, por certas doutrinas religiosas, mostraram-se ineficazes no tratamento da obsessão. O êxito do tratamento depende mais da autoridade moral do religioso do que de fórmulas ritualísticas ou ordens imperativas para que o Espírito obsessor se afaste. O Espiritismo não adota essa prática, porque não professa a crença na existência dos “demônios” como seres devotados eternamente ao mal, uma vez que eles nada mais são do que os Espíritos desencarnados (homens e mulheres que viveram na Terra), e ainda não evoluíram, como muitos de nós, e que constituem os enfermos que necessitam de remédio.

O Evangelho no Lar e a água fluidificada também são tratamentos muito eficazes, assim como os passes magnéticos, estes utilizados na Casa Espírita, geralmente empregados em complementação às sessões de evangelização dos Espíritos, com vistas à renovação dos fluidos mássos que afligem os obsidiados.

Como ensinam os Espíritos, o mais poderoso meio de se combater a influência dos maus Espíritos é lutar, o máximo pos-

sível, para conquistar a virtude dos bons. Enfim, evangelizar-se, pois, no fundo, a obsessão é um problema educativo. Todos nós, sem exceção, estamos lutando para nos libertar das influências do mal, que, a rigor, reside em nós mesmos. Sem negligenciarmos a saúde corporal, devemos dar prioridade à saúde da alma e, assim, como ensinou Jesus, seremos médicos de nós mesmos! ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 23, item 237.

²XAVIER, Francisco Cândido. *Nos domínios da mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 34. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 1.

³KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. 40. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. P. 1, Manifestações dos Espíritos, § 7, item 56.

⁴XAVIER, Francisco Cândido. *Os mensagens*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008, Cap. 5.

⁵KARDEC Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 127. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 3, itens 1 a 19.

⁶_____. *A gênese*. 52. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 14, itens 45-49.

⁷_____. *O livro dos médiuns*. 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Cap. 23, itens 237-254.

⁸Marcos, 1:21-27 e Lucas, 4:31-41.

⁹João, 8:11.



150 anos de Zamenhof na Unesco¹

AFFONSO SOARES

Foto cedida pela revista *Esperanto*, órgão oficial da Associação Universal de Esperanto



Louis Zaleski-Zamenhof em sua preleção. Ao lado, a professora Henriette Walter

A convite da própria Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e dos embaixadores da Polônia e da Lituânia nela acreditados, esperantistas e não-esperantistas reuniram-se em 15/12/2008, na sede daquele órgão das Nações Unidas em Paris, para a conferência intitulada “Esperanto, língua justa”, com que se iniciaram as comemorações, no corrente ano, do sesquicentenário de nascimento de Lázaro Luís Zamenhof (1859-1917), o criador do esperanto.

As preleções e os debates ocorreram em francês e esperanto, com interpretação simultânea nas duas

línguas e sob a presidência de Barbara Despiney, representante da Universala Esperanto-Asocio (UEA) junto à Unesco.

O público, que ali representava cerca de 12 países, ouviu mensagens em esperanto, endereçadas por Probal Dasgupta, presidente da UEA, e por Carlo Minnaja, vice-presidente da Academia Internacional de Ciências.

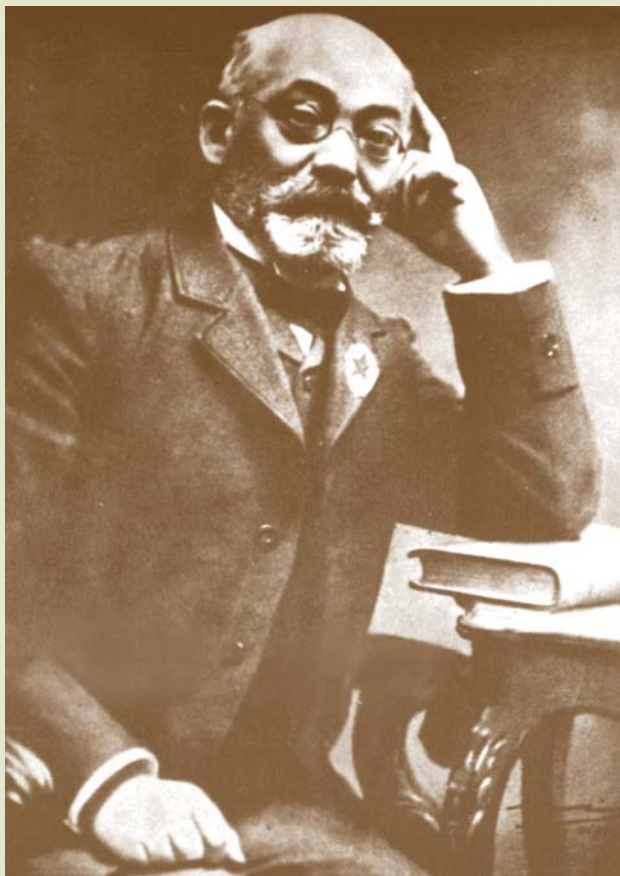
Mauro Rossi, representando o diretor-geral da Unesco, Koichiro Matsuura, discorreu sobre o Ano Internacional das Línguas, expressando em sua alocução o agradecimento da Unesco à UEA por haver traduzido em muitas línguas a mensagem com que Koichiro Matsuura apresentou o Ano e os seus objetivos.

¹ Disponível em: <<http://www.liberafolio.org/2008/uneskofesto/>>

A presença de Louis Zaleski-Zamenhof, neto do criador do esperanto, que causou especial emoção aos presentes, possibilitou que todos conhecessem a figura de Zamenhof como idealista, por ressaltar, em sua fala, principalmente a atualidade das ideias do grande missionário, com destaque para a tolerância entre povos, raças, culturas e religiões.

Sobre Zamenhof, como linguista, prelecionou Henriette Walter, professora *honoris causa* da Universidade de Haute Bretagne, enfatizando, do ponto de vista linguístico, as vantagens do esperanto em comparação com as línguas nacionais e outras línguas planejadas.

Aos não-esperantistas foi proporcionada a oportunidade de conhecer a Língua Internacional Neutra através de uma das lições do recém-lançado DVD “Esperanto estas”, seguindo-se um tema destinado à juventude, exposto por Estelle Maria Loiseau sob o título “O Esperanto no Terceiro Milênio”.



Lázaro Luís Zamenhof (1859-1917),
o criador do esperanto

Um debate sobre a cultura criada pelo esperanto e sobre o seu ensino oficial coroou os trabalhos da conferência.

Sobre a mensagem de Probal Dasgupta, vale a pena ressaltar-lhe um ponto essencial, em que é enfatizada a atualidade do pensamento e iniciativas de Zamenhof, bem como a permanência desses valores nas atividades do movimento esperantista conduzido pela UEA.

Nesse sentido, compreende hoje a comunidade internacional que não apenas as injustiças econômicas estimulam rancores, inimizades e guerra entre povos, nações e culturas, mas também o acesso desigual aos recursos linguísticos, culturais e intelectuais, com que se afeta negativamente o equilíbrio das relações humanas e a estabilidade internacional.

O movimento esperantista, a propugnar e praticar um sistema inegavelmente mais democrático nas comunicações, apontando para uma consequente difusão igualitária dos valores de cultura, constituiu-se em poderoso fermento auxiliar na formação do futuro universalista da vida em nosso planeta, quando mais nos aproximarmos de uma ampla, verdadeira globalização, não só material, mas principalmente espiritual, impregnada de uma ética superior – a que se inspira nos ensinamentos e exemplos de Jesus Cristo – sustento efetivo da fase de regeneração anunciada pelos Espíritos que conduzem, sob a direção de Jesus, os destinos da humanidade terrena.

Compreendamos, portanto, com Emmanuel, na mensagem “A missão do Esperanto”, ditada a Francisco Cândido Xavier, em 19 de janeiro de 1940, publicada em *Reformador* de fevereiro do mesmo ano, que

[...] o Esperanto é lição de fraternidade. Aprendamo-la, para sondar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos. Com muita propriedade digo: “aprendamo-la”, porque somos também companheiros vossos que, havendo conquistado a expressão universal do pensamento, vos desejamos o mesmo bem espiritual, de modo a organizarmos, na Terra, os melhores movimentos de unificação. ■

Cristianismo Redivivo

História da Era Apostólica

A conversão de Saulo

“O Mestre chama-o, da sua esfera de claridades imortais. Paulo tateia na treva das experiências humanas e responde: – Senhor, que queres que eu faça? Entre ele e Jesus havia um abismo, que o Apóstolo soube transpor em decênios de luta redentora e constante.”¹

HAROLDO DUTRA DIAS

As lições sublimes do Evangelho, como pérolas, se revelam nos menores gestos do Mestre. Do círculo dos perseguidores do Cristianismo, Jesus convoca o verdugo de Estêvão, o primeiro mártir, para transformá-lo no apóstolo dos gentios.

O chamado de Saulo guarda a marca do perdão, com que a Providência Divina renova as oportunidades aos filhos transviados.

Verdugo e vítima se unem, espiritualmente, para a maior tarefa de propagação do Cristianismo Nascente, conferindo à mensagem da Boa Nova seu inigualável sabor de universalidade.

A universalização do Cristianismo é contribuição de Paulo, no plano físico, e de Estêvão, no plano espiritual, sob a égide do Cristo,

que não cessa de prodigalizar bênçãos e serviços, visando o aprimoramento de seus tutelados na Terra.

A conversão de Saulo representa a retomada de um destino, de uma missão espiritual, que corria o risco de soçobrar, não fosse a misericórdia do Mestre. Neste artigo, focalizamos a data da referida conversão, em nossa tentativa de levantamento dos fatos marcantes do primeiro século do Cristianismo no mundo.

Novamente, urge realizar uma combinação harmoniosa e criteriosa de dados, com vistas à formação de um quadro cronológico coerente e convincente, baseado nas informações de Emmanuel:

“Estamos na velha Jerusalém, numa clara manhã do ano 35”.²

Naquelas primeiras horas da tarde, o sol de Jerusalém era um

braseiro ardente. Não obstante o calor insuportável, a massa deslocou-se com profundo interesse. Tratava-se do primeiro processo concernente às atividades do “Caminho”, após a morte do seu fundador.[...]³

Oito meses de lutas incessantes passaram sobre a morte de Estêvão, quando o moço tarsense, capitulando ante a saudade e o amor que lhe dominavam a alma, resolveu rever a paisagem florida da estrada de Joze, onde por certo reconquistaria o afeto de Abigail, de maneira a reorganizar todos os projetos de um futuro ditoso.⁴

Quando as sombras crepusculares se faziam mais densas, dois

¹XAVIER, Francisco C. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Breve notícia, p. 9.

²*Idem, ibidem*. P. 1, cap. 4, p. 84.

³*Idem, ibidem*. Cap. 8, p. 187-188.

⁴*Idem, ibidem*. Cap. 9, p. 210.

homens desconhecidos entravam nos subúrbios da cidade. Embora a ventania afastasse as nuvens tempestuosas na direção do deserto, grossos pingos de chuva caíam, aqui e ali, sobre a poeira ardente das ruas. As janelas das casas residenciais fechavam-se com estrépito.

Damasco podia recordar o jovem tarsense [...].⁵

Antes de comparar os textos, é conveniente lembrar algumas datas importantes do primeiro século do Cristianismo, todas detalhadamente explicadas em edições anteriores desta revista.

Sendo assim, considerando-se que a crucificação se deu em **abril/maio do ano 33 d.C.**,⁶ o encontro de Estêvão com Simão Pedro, na Casa do Caminho, ocorreu após o **outono de 34 d.C.**, mas antes de **abril de 35 d.C.**, ou seja, antes de se completarem dois anos da crucificação.⁷

Ao introduzir o episódio do martírio de Estêvão, afirma Emmanuel: “Estamos na velha Jerusalém, numa clara manhã do ano 35”, confirmando todos os cálculos precedentes.

Na descrição, propriamente dita, do referido martírio, o Benfei-

⁵XAVIER, Francisco C. Op. cit. P. I, cap. 10, p. 250.

⁶DUTRA, Haroldo D. Cristianismo redutivo: história da era apostólica, a crucificação de Jesus, *Reformador*, ano 126, n. 2.154, p. 33(351)-35(353), set. 2008.

⁷*Idem, ibidem*. O primeiro mártir, *Reformador*, ano 127, n. 2.158, p. 29(27)-31(29), jan. 2009.



Saulo é surpreendido pela visita do próprio Cristo, alterando-se definitivamente o rumo da sua existência, na estrada para Damasco

tor espiritual utiliza a seguinte expressão: “Nas primeiras horas da tarde, o sol de Jerusalém era um braseiro ardente. Não obstante o calor insuportável [...]”. Assim, é lícito concluir:

O apedrejamento de Estêvão se deu no **verão do ano 35 d.C.**⁸

Decorridos **oito meses** da morte do primeiro Mártir, Saulo procura Abigail na pequena propriedade rural situada na estrada de Jope, surpreendendo-a em grave estado de saúde.

Esse dramático encontro entre Saulo e Abigail só pode ter ocorrido no **início do ano 36 d.C.**

Saulo de Tarso, profundamente abatido com a morte de Abigail, renova os processos de perseguição aos cristãos e organiza a célebre viagem à cidade de Damasco, em busca de Ananias.

Na véspera de sua chegada, após viagem longa e penosa, o apóstolo

⁸*Idem, ibidem*.

dos gentios é surpreendido pela visita do próprio Cristo, alterando-se definitivamente o rumo da sua existência.

Adentrando em Damasco, acometido de temporária cegueira, o jovem Saulo sente que “grossos pingos de chuva caíam, aqui e ali, sobre a poeira ardente das ruas”. Nos países banhados pelo mar Mediterrâneo, o clima é muito semelhante, com verões secos e quentes, e invernos moderados e chuvosos. As estações do ano se dividem em dois grandes blocos: primavera-verão (abril-setembro) e outono-inverno (outubro-março).

A primavera tem início no mês de abril, quando cessam as chuvas.

Nesse caso, é plausível postular, com base nos informes de Emmanuel, que a conversão de Saulo se deu antes da primavera, ou seja, no **primeiro trimestre do ano 36 d.C.** ■

Cândida Augusta Bezerra de Menezes

Cem anos de desencarnação

LUCIANO KLEIN FILHO

Há cem anos desencarnava no dia 20 de março de 1909, na cidade do Rio de Janeiro, Cândida Augusta de Lacerda Machado, a segunda esposa de Bezerra de Menezes. Filha de Mariano José Machado e Maria Cândida de Lacerda, casara-se com Bezerra de Menezes, em 21 de janeiro de 1865, dois anos após a desencarnação de Maria Cândida, a primeira esposa do Médico dos Pobres e irmã materna de

Cândida Augusta. Cândida, após o matrimônio, acolheu os dois sobrinhos que ficaram como filhos do coração, dando-lhes novos irmãos.

Cândida Augusta Bezerra de Menezes, nome que passara a utilizar depois do casamento, nascera, provavelmente, em 1851, pois que desencarnara aos 58 anos. O fato de ser 20 anos mais nova que o marido,

nascido em 1831, era algo comum no Brasil do século XIX. Por uma questão cultural das famílias, à época, as filhas também se casavam bastante cedo. Curiosamente, Cândida Augusta nasceu no ano da chegada de Bezerra ao Rio de Janeiro. “Meigo espírito”, conforme descreve *Reformador* de 15 de abril de 1909 (p. 135-136), veio, certamente, com a missão preciosa de dar o suporte familiar e afetivo necessário ao esposo, quando este, no futuro, iniciasse suas atividades na seara espírita.

Cândida era conhecida pelos familiares e, provavelmente, pelo próprio marido através do terno apelido de “Dodoca”. Levava uma existência de virtudes, de trabalho e de provações, ao lado do amado companheiro. Bezerra de Menezes, depois de ter perdido na política do Império a fortuna que adquirira como empresário, viveu os últimos anos de sua existência, pobre, cercado de embaraços e dificuldades. Para isso contribuiu,



também, a magnanimidade do seu coração, o seu espírito despojado, que o levava frequentemente a repartir tudo quanto possuía com os necessitados que a ele recorriam.

Em meio às privações daí resultantes, dos dissabores e vicissitudes tão comuns à vida do homem público de seu tempo, a Misericórdia Divina lhe ensejou o amparo carinhoso de sua querida Dodoca, com quem partilhava as alegrias e amarguras do coração. Foram trinta e cinco anos de afetuosa convivência, até a separação física de Bezerra, ocorrida em 11 de abril de 1900. O desenlace do marido converteu-se numa dolorosa provação na sua vida, até aí tão tranquila e feliz, não obstante as intempéries existenciais anteriormente experimentadas.

Entretanto, conforme testemunham aqueles que a conheceram, Dodoca era uma alma de criança, duplicada de meiguice e singeleza, que nem os anos nem as vicissitudes e decepções do mundo conseguiram modificar.

Reformador de 15 de abril de 1909, ao lhe render singela homenagem, faz alusão ao fato de que apesar de seu desejo em se reunir, brevemente, ao esposo amado no mundo espiritual, era para ela angustiante essa possibilidade, em face da situação dos filhos menores que deixaria. Verificando no Arquivo Nacional o inventário da Família Bezerra de Menezes, constatamos que, ao desencarnar, Bezerra deixou seis filhos: Ernestina,

Otávio, José Rodrigues, Francisco da Cruz, Hilda e Maria da Conceição. Estes três últimos tinham, respectivamente, 16, 14 e 9 anos.

O mesmo *Reformador* revela, ainda, que Dodoca era espírita, absolutamente convencida da imortalidade e da sobrevivência da alma. Quando a enfermidade, que há longos anos lhe minava o organismo, a prostrou definitivamente no leito, ela foi, aos poucos, preparada para a desencarnação, através da ação de amigos espirituais e particularmente de Bezerra de Menezes, que via frequentemente à cabeceira do leito. Sob essa influência suave e amorosa, manteve-se resignada e confiante de tal forma que, poucas semanas antes de desencarnar, fez suas últimas disposições, indicando até as roupas com as quais gostaria de ser amortalhada. Conversava sobre o próximo desfecho com a mesma tranquilidade como se tratasse de uma viagem ou de um passeio.

O autor do artigo constante de *Reformador*, que não se identifica, assevera:

Quem estas linhas escreve, vendo-a tão admiravelmente preparada, bendizia no coração esta doutrina que assim nos dá a tranquila confiança e a perfeita serenidade para o despertar na grande pátria.



Assim lúcida, assim confortada se conservou Dodoca, tendo apenas intermitências de angústias físicas que a enfermidade lhe provocava, e durante as quais só se lhe ouviam sair dos lábios os nomes de Jesus e de Bezerra, até que o seu débil corpinho sucumbiu, aos cinquenta e oito anos, e o seu espírito feliz partiu para as regiões da luz.

Possa ele aí associando-se aos novos trabalhos do seu idolatrado companheiro de peregrinação terrena, voltar a alentar os modestos trabalhadores desta Doutrina, que foi o seu conforto nas horas de agonia e é a nossa suprema salvaguarda contra os desfalecimentos e os reveses. [...]■

Fatalidade e destino

“É o homem, por sua própria vontade, quem forja as próprias cadeias, é ele quem tece, fio por fio, dia a dia, do nascimento à morte, a rede de seu destino.”
Léon Denis¹

JOSÉ ANTONIO FERREIRA DA SILVA

Diante de acontecimentos desagradáveis no dia a dia, logo responsabilizamos a fatalidade e o destino, sem fazer uma maior reflexão. Mas, será que tudo em nossa vida está predeterminado? Será que o nosso destino foi traçado? Como entender fatalidade na visão espírita?

Lemos nos dicionários que fatalidade é a qualidade de fatal. E que fatal é o determinado, o marcado, o fixado pelo destino. Ou seja, é a atuação de uma força maior a nos submeter a acontecimentos que independem de nós e dos quais não podemos escapar. Precisamos refletir e ver outros pontos importantes em torno desses conceitos. Sendo a

nossa intenção analisar o assunto dentro da visão espírita, vejamos o que nos diz *O Livro dos Espíritos*, Ed. FEB (questão 872):

[...] A fatalidade, como vulgarmente é entendida, supõe a decisão prévia e irrevogável de todos os sucessos da vida, qualquer que seja a importância deles. Se tal fosse a ordem das coisas, o homem seria qual máquina sem vontade. [...]

Concordamos com essa afirmativa, pois não nos vemos como máquinas. E se tudo já estivesse escrito, ninguém seria responsável por falta alguma, tampouco teria mérito por coisa nenhuma. Seríamos meros fantoches e estaríamos à mercê do destino, o que nos parece incompatível com o conceito

de Justiça Divina que os Espíritos nos apresentam.

Fatal, na verdadeira acepção da palavra, só é o fato de que vamos um dia biologicamente morrer, pois, quanto às outras coisas, a cada momento estamos transformando. Entendemos que o destino é quase sempre a consequência de nossas atitudes mentais e comportamentais, das escolhas que fazemos utilizando o nosso livre-arbítrio. Esse raciocínio encontra explicação em *O Livro dos Espíritos*, no qual a Espiritualidade diz (questão 859a):

[...] Não creiais, entretanto, que tudo o que sucede esteja escrito, como costumam dizer. Um acontecimento qualquer pode ser a consequência de um ato que praticaste por tua livre

¹O problema do ser, do destino e da dor. Rio de Janeiro: FEB, 2007. P. 2, O problema do destino, item 13, p. 231.



vontade, de tal sorte que, se não o houvesse praticado, o acontecimento não se teria dado. [...]

Contudo, fatalidade não é uma palavra vã, ela está presente no gênero de existência que nós escolhemos como prova, expiação ou missão, antes de reencarnarmos, pois há escolhas quase impossíveis de serem alteradas, como as doenças congênitas, por exemplo. Conforme lemos na questão 851, também de *O Livro dos Espíritos*:

A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer. Escolhendo-a, instituiu para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado. [...]

Com o uso do livre-arbítrio, temos a liberdade de alterar as escolhas feitas ainda na Espiritualidade, pois tanto podemos aproveitá-las com resignação e superação, quanto nos revoltar, perdendo assim a oportunidade de aperfeiçoamento que estamos vivendo.

O Espiritismo nos ensina a ver nos acontecimentos negativos e perturbadores muito mais que fa-

talidade e destino; ensina-nos a ver a consequência de nossas escolhas equivocadas, não apenas de outras encarnações, mas, também, da atual. Ensina, ainda, que por mais difíceis que se apresentem as situações, nós somos senhores dos nossos destinos e podemos com o uso do livre-arbítrio alterar as nossas escolhas, para trazermos o melhor à nossa existência. ■

Retificando...

Na Entrevista de Saulo Gomes sobre Chico Xavier (*Reformador* de novembro de 2008), na referência à data do “Pinga Fogo” (p. 12), onde se lê “27 de julho de 1971”, leia-se “28 de julho de 1971”.

Na matéria sobre a Reunião do Conselho Federativo Nacional (*Reformador* de janeiro de 2009), item 2.4, onde se lê (p. 40) “Como atividade pré-congresso, no dia 15 de abril de 2009”, corrija-se o ano para 2010.

● **São Paulo: Comemorações das Casas**
André Luiz

O Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz, de São Paulo (SP), completou 60 anos no dia 31 de janeiro e, para comemorar, promoveu palestra com o orador espírita Divaldo Pereira Franco, sobre o tema “Doutrina Espírita transformando vidas”. Houve apresentação da orquestra sinfônica Heliópolis Projeto Instituto Baccarelli. O presidente da FEB, Nestor João Masotti, esteve presente. Informações: www.radioboanova.com.br

● **Bahia: Encontro Estadual do ESDE**

A Federação Espírita do Estado da Bahia promoveu, em sua sede, no dia 8 de fevereiro, o XXI Encontro Estadual do ESDE, com o tema central “ESDE Escola do Espírito”. O encontro teve como objetivo principal debater uma proposta de ensino para o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, capaz de integrar teoria e prática em seus aspectos científico, filosófico e religioso, possibilitando ao adepto a vivência dos referenciais espíritas-cristãos. O evento aconteceu na sede da FEEB. Informações: www.feeb.com.br

● **FEB: II Encontro de Trabalhadores**

As Áreas de trabalho do campo experimental da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, promoveram no dia 28 de fevereiro o II Encontro de Trabalhadores da Instituição. O público-alvo foram as equipes de trabalho da FEB. Informações: (61) 2101-6161.

● **CEI: Visita à América Central**

No período de 24 de janeiro a 3 de fevereiro, uma equipe do Conselho Espírita Internacional visitou instituições espíritas de Honduras, El Salvador, Guatemala e Costa Rica. Na oportunidade, Roberto Fuina Versiani, Luís Hu Rivas e Marta Antunes de Oliveira Moura, esta, diretora da FEB, desenvolveram palestras e seminários sobre as finalidades e atuações do Centro Espírita. Informações: spiritist@spiritist.org

● **Paraná: Atendimento Espiritual**

A Federação Espírita do Paraná promoveu no dia 8

de fevereiro, pela manhã, sob a coordenação de Maria da Graça Rozetti e Valdecir José Rozetti, do Setor de Atendimento Espiritual da FEP, o seminário “Atendimento Espiritual à Luz dos Ensinamentos de Jesus”. O evento ocorreu na Sociedade Espírita Paz, Amor e Luz, em Cascavel (PR), abordando-se os temas: “A importância da Doutrina Consoladora”, “Aspectos da vivência dos Ensinos de Jesus”, “O refrigério da palavra confortadora”, “A Ação espiritual nos diálogos e nas vivências”, “Buscai e Achareis, Pedi e vos será dado” e “Ação espiritual nas nossas vidas”. Informações: www.feparana.com.br

● **Brasília (DF): Comunhão prepara Cinquentenário**

A Comunhão Espírita de Brasília, uma das primeiras instituições do Distrito Federal, realizou sessão alusiva ao aniversário de sua fundação, no dia 16 de janeiro, preparando as comemorações de seu Cinquentenário, em 2010. Na oportunidade, ocorreram significativos depoimentos de líderes pioneiros do Movimento Espírita do Distrito Federal e de fundadores da Comunhão. A FEB esteve representada pelo diretor Antonio Cesar Perri de Carvalho.

● **Paraíba: Encontro Espírita**

A Federação Espírita Paraibana promoveu mais um Encontro Espírita da Paraíba (Enesp), nos dias 21, 22, 23 e 24 de fevereiro. O evento contou com a participação do presidente da FEB, Nestor João Masotti. Os palestrantes desenvolveram temas voltados para “O Espiritismo na Contemporaneidade” como: “A juventude e seus desafios atuais”; “Atendimento espiritual na Casa Espírita”; “Obsessão e os transtornos mentais”; “Atendimento fraterno e mediunidade: espaços para Educação dos Sentimentos”; “A ciência do espírito e questões atuais”; “A ética da alteridade na perspectiva espírita”; “Ansiedade, neurose e depressão: os problemas da alma”; “Jesus e a atualidade: superando desafios do mundo contemporâneo”; “O Espiritismo e sua divulgação na mídia”; “O Espiritismo na Contemporaneidade”. Informações: fesppb@gmail.com